

Revista digital Oil & Gas Brasil

Ano 2025 . Edição 63. nº 063



Entrevista exclusiva



Leandro Villela,
CEO

Revista digital Oil & Gas Brasil

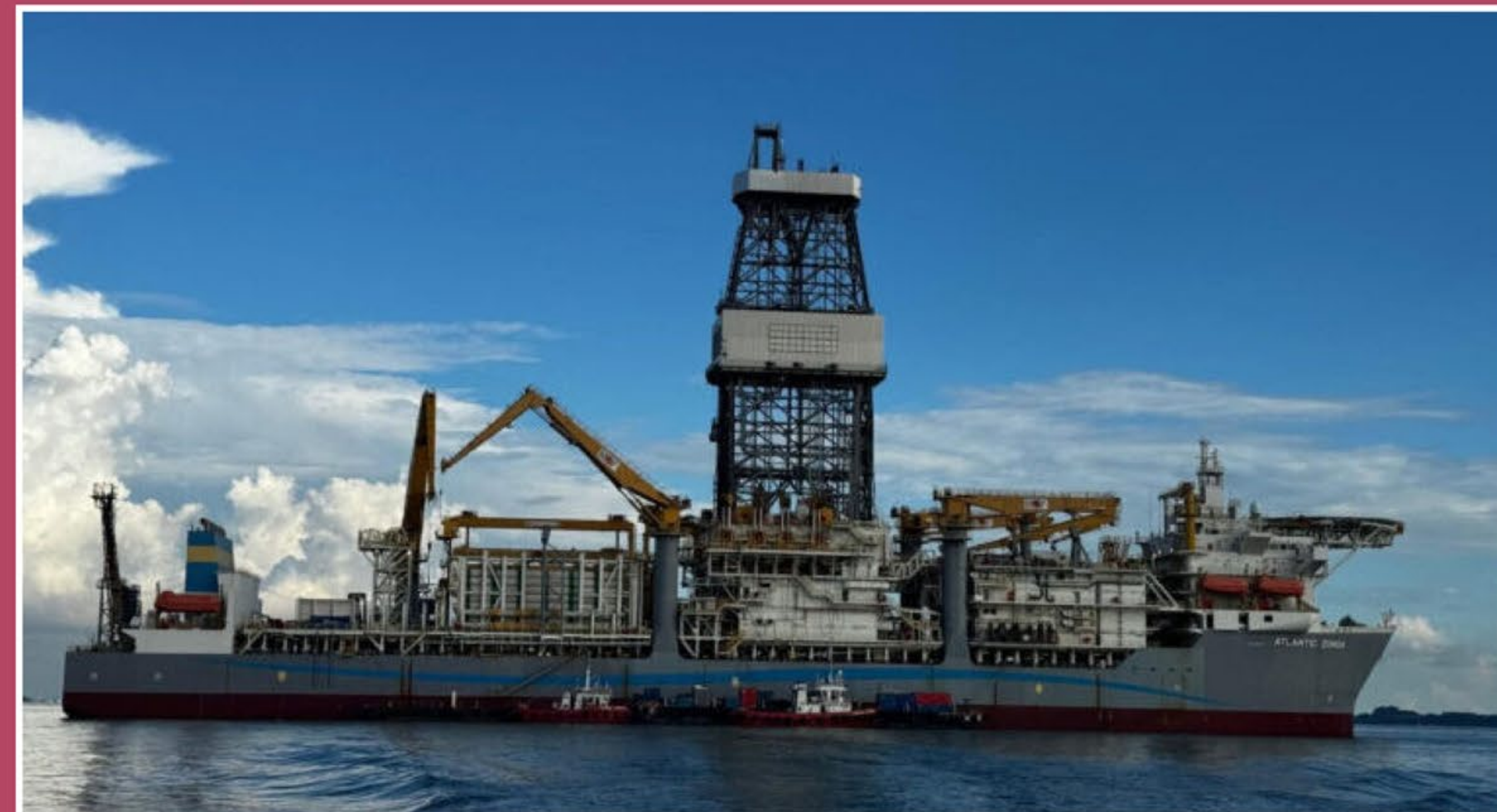
**Brasil é o principal
protagonista na indústria
de FPSOs**

- * Equinor vende o campo de Peregrino por 3.5 bilhões de USD
- * Subsea7 garante contrato com a Petrobras
- * Solstad Offshore garantiu vários contratos com a Petrobras
- * BW Energy vai investir em seu campo na Bacia do Espírito Santo
- * Ecopetrol anuncia novo presidente no Brasil

**Brasil - Epicentro Global de FPSOs 2025 - Brasil
sedia maior evento sobre FPSOs da América Latina**



**Navio-sonda de sétima geração inicia sua primeira
perfuração com a Petrobras**





PARTICIPE DO MAIOR EVENTO SOBRE FPSOs DO PAÍS

PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS

BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs
Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção

De 13 a 15 de maio de 2025
EXPOMAG, Cidade Nova – Rio de Janeiro

Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção e uma sala dedicada à **Integridade e Proteção Anticorrosiva**.

Profissionais experientes vão compartilhar sua vasta experiência e visão de futuro para a indústria de FPSOs.

EXPOSIÇÃO E CONFERÊNCIA

Patrocínio Master



Patrocínio Diamond



Patrocínio Platinum



Patrocínio Gold



Patrocínio Silver



INSCRIÇÕES NO SITE
<https://fpsosexpor.com.br/>



SALA DE INTEGRIDADE E PROTEÇÃO ANTICORROSIVA

Integridade Master



Integridade Diamond



Integridade Gold



Integridade Silver



APOIO



REALIZAÇÃO

Revista digital
Oil & Gas Brasil



Sumário

06 petróleo e gás

08 petróleo e gás

15 matéria de capa

19 entrevista exclusiva

Seções:

03 sumário

04 editorial

07 petróleo e gás

09 petróleo e gás

10 petróleo e gás

11 artigo I

12 petróleo e gás

13 petróleo e gás

22 petróleo e gás

24 petróleo e gás

26 petróleo e gás

28 petróleo e gás

29 fornecedores

32 fornecedores

Revista digital Oil & Gas Brasil e Guia Oil & Gas Brasil são publicações exclusivas da MJB Editores Associados.

Diretora: Renata Soares **Reportagem:** Flávia Vaz e Julia Vaz
Editora: Flávia Vaz **Comercial:** Irys Lima / Leandro Jesus / Lorrane Fourny
Diagramação: MJB Editores Associados **Fotos:** Banco de imagens da Petrobras, Ag. Petrobras, ANP e Redação. **Circulação:** Mensal envio para + 40 mil e-mails. As matérias jornalísticas e artigos assinados em Revista digital Oil & Gas Brasil somente poderão ser reproduzidos, parcial ou integralmente, mediante autorização da diretoria. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista digital Oil & Gas Brasil. A revista é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores, prestadores de serviços e compradores do mercado petrolífero brasileiro.

Editorial

Rumo à 3ª Edição do Maior Evento sobre FPSOs da América Latina

O mês de maio reserva um momento estratégico para o setor de óleo e gás: nos dias 13, 14 e 15 de maio, acontece a aguardada 3ª edição do evento “Brasil – Epicentro Global de FPSOs”, o maior e mais importante encontro da América Latina dedicado às Unidades Flutuantes de Produção, Armazenamento e Transferência de petróleo – os FPSOs.

Com o Brasil consolidando sua posição como protagonista mundial nesse segmento, o evento ganha cada vez mais relevância no cenário internacional. A expectativa é de reunir centenas de profissionais da cadeia produtiva, incluindo operadores, fornecedores, especialistas, líderes governamentais e representantes de grandes empresas do setor offshore.

Ao longo de três dias, os participantes terão acesso a painéis técnicos, discussões estratégicas, apresentações de cases e oportunidades de networking de alto nível.

Mais do que um evento, esta será uma verdadeira vitrine de inovação, tecnologia e cooperação para os desafios presentes e futuros da indústria.

Nesta edição de abril, oferecemos aos leitores um panorama do que está por vir: temas que serão debatidos, tendências de mercado e os principais nomes confirmados para esta edição histórica.

Que este editorial sirva como um convite para todos que atuam ou se interessam pela transformação energética e pelo papel central dos FPSOs no avanço da produção em águas profundas.

A editora boa leitura!



Navio-sonda de sétima geração inicia sua primeira perfuração com a Petrobras

Um novo navio de perfuração para águas ultraprofundas, gerenciado pela Ventura Offshore Midco, uma subsidiária da empresa brasileira de perfuração offshore em águas profundas Ventura Offshore, iniciou sua missão inaugural de perfuração offshore para a Petrobras.

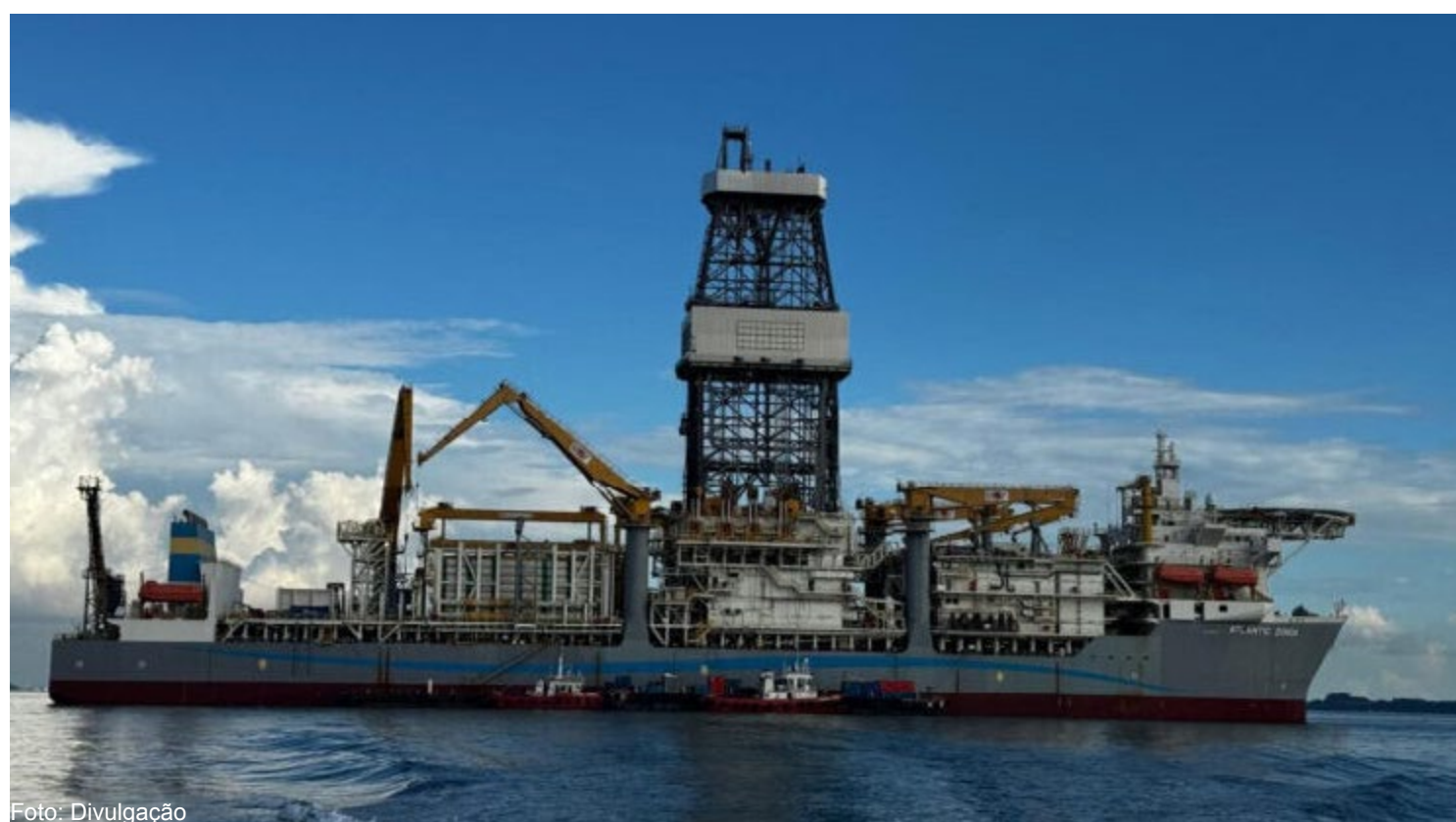


Foto: Divulgação

A Eldorado Drilling, uma empresa de perfuração offshore apoiada por um grupo de investidores noruegueses conhecidos, comprou o Zonda, anteriormente conhecido como Pacific Zonda, e outro novo navio de perfuração para águas ultraprofundas da Samsung Heavy Industries (SHI) em 2023, com entrega prevista para 2024.

O navio de perfuração de águas ultraprofundas de sétima geração embarcou em uma viagem do SHI para o estaleiro Seatrium, em Cingapura, para passar por atualizações abrangentes e ser equipado com um pacote de perfuração tecnológica avançada em preparação para operações de perfuração no Brasil.

O DS Atlantic Zonda, administrado pela Ventura Offshore por meio de acordos de marketing e operação com a proprietária da plataforma, a Eldorado Drilling, agora iniciou as operações com a Petrobras sob um contrato de três anos, com opção de mais três anos.

Como resultado, a empresa receberá suas taxas de administração e receitas reembolsáveis do acordo.

Com o projeto Samsung 96K, o navio-sonda Atlantic Zonda está entre as sondas de dupla atividade de sétima geração mais capazes do mundo, capazes de perfurar em profundidades de até 3.658 metros (12.000 pés).

Guilherme Coelho, CEO da Ventura Offshore, comentou: “Parabenizamos sinceramente toda a equipe da Ventura Offshore por alcançar este importante marco. Sua dedicação e trabalho árduo foram fundamentais para a concretização deste projeto.

Além disso, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à Eldorado Drilling pela inestimável parceria e apoio ao longo desta empreitada. Estamos ansiosos para entregar operações seguras e eficientes à Petrobras com o Zonda Atlântico.

A plataforma, que tem seis propulsores com capacidade de 4.500 kW cada e uma carga total de gancho de 1.250 t com uma carga de convés variável de 22.000 t, é equipada com capacidade de perfuração de pressão gerenciada (MPD).

Svend Anton Maier, CEO da Eldorado Drilling, comentou: “Estamos entusiasmados em iniciar o contrato, que se tornou possível graças ao nosso forte relacionamento com Ventura e ao trabalho árduo, dedicação e comprometimento de toda a equipe do projeto Zonda.”

O início das operações ocorre depois que a Petrobras aumentou seu investimento em exploração para desenvolver novas fronteiras e expandir a produção, com US\$ 73,5 bilhões destinados até 2028. A estatal brasileira de energia também revelou sua grande licitação para árvores submarinas em julho de 2024.

A empresa planeja ter 14 FPSOs adicionais até 2028 e pretende perfurar 50 novos poços até o final de 2028. Portanto, 25 novos poços serão perfurados nas Bacias do Sudeste, 16 na Margem Equatorial e 9 em outros países.

O “Plano Estratégico 2024-2028” da Petrobras destaca sua intenção de gastar US\$ 102 bilhões nos próximos anos, com US\$ 11,5 bilhões destinados a projetos que impulsionem sua agenda de descarbonização.



Foto: Divulgação

MODEC escolhe parceiro para construção do casco do FPSO que vai para o campo brasileiro da Shell

A MODEC assinou um contrato com a fabricante compatriota de máquinas pesadas Sumitomo Heavy Industries para construir uma seção da unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO) que começará a operar em um projeto na área do pré-sal da Bacia de Santos, operado pela Shell.



Foto: Divulgação

Conforme declarado em uma publicação nas redes sociais por Soichi Ide, chefe do grupo de execução de projetos e diretor digital da MODEC, a Sumitomo foi escolhida para construir o bloco dianteiro do casco de nova geração da MODEC para o FPSO Gato do Mato, a ser implantado no campo Gato do Mato da Shell.

A colaboração representa um marco significativo para a indústria de construção naval no Japão. Segundo Ide, o evento foi particularmente memorável, pois foi a primeira cerimônia oficial de assinatura realizada no escritório da MODEC em Kuala Lumpur, inaugurado em 15 de abril de 2025.

Após ganhar um contrato de engenharia e design de front-end (FEED) para o projeto Gato do Mato da Shell em abril passado, a empresa japonesa conseguiu um contrato de operação e manutenção de vários anos em março de 2025.

Localizado na Bacia de Santos, o projeto Gato do Mato é uma descoberta de gás condensado no pré-sal que abrange dois blocos contíguos: BM-S-54, um contrato de concessão firmado pela Shell em 2005, e Sul de Gato do Mato, um acordo de partilha de produção obtido em 2017.

De acordo com a MODEC, o FPSO destinado ao projeto contará com um casco de última geração, novo e personalizado, para atender à vida útil de projeto de 25 anos. Capaz de produzir 120.000 barris de petróleo por dia (bpd) e gás e água associados, o navio ficará atracado em lâmina d'água de aproximadamente 2.000 metros, a cerca de 200 quilômetros ao sul do Rio de Janeiro.

A Shell é a operadora do projeto com uma participação de 50%, com os parceiros Ecopetrol (30%), TotalEnergies (20%) e Pré-Sal Petróleo SA (PPSA) atuando como gestora do contrato de partilha de produção (PSC).

A decisão final de investimento (FID) do projeto Gato do Mato, com entrada em operação prevista para 2029, foi divulgada há pouco mais de um mês.

Pouco depois disso, a TechnipFMC ficou responsável pelo trabalho integrado de engenharia, aquisição, construção e instalação (iEPCI), graças a um contrato de mais de US\$ 1 bilhão.



MODEC

Equinor vende o campo de Peregrino por 3.5 bilhões de USD



Foto: Divulgação

A Equinor Brasil Energia Ltda., subsidiária da Equinor (OSE: EQNR, NYSE: EQNR), firmou acordos com a empresa brasileira PRIO Tigris Ltda., subsidiária da PRIO SA (PRIO3.SA) para a venda de sua participação operada de 60% no campo Peregrino, na Bacia de Campos.

A PRIO, maior empresa independente de petróleo e gás do Brasil, pagará um valor de USD 3,35 bilhões e até USD 150 milhões em juros à Equinor pela transação. O pagamento final em dinheiro refletirá a data de fechamento e quaisquer deduções geradas pelo ativo desde a data efetiva, que é 1º de janeiro de 2024.

A Equinor será responsável pelas operações do campo até o fechamento da transação, após o qual a PRIO assumirá a operação.

“Com essa venda, confirmamos o valor de um ativo de longa data em nosso portfólio brasileiro. O Brasil continuará sendo um país central para a Equinor, à medida em que focamos no início das operações do campo de Bacalhau e no projeto de gás Raia. Com esses dois ativos operados e a parceria em Roncador, nossa produção de petróleo no Brasil estará próxima de 200 mil barris por dia até 2030”, afirma Philippe Mathieu, Vice-Presidente Executivo de Exploração e Produção Internacional da Equinor. “Essa transação está alinhada com o esforço contínuo da Equinor em otimizar seu portfólio internacional com desinvestimentos e aquisições.

Continuamos a ver, também no Brasil, potencial de crescimento e oportunidades para estender a longevidade do nosso portfólio internacional de petróleo e gás”, complementa Mathieu.

A Equinor opera o campo de Peregrino desde 2009, e cerca de 300 milhões de barris de petróleo foram produzidos desde então. Peregrino é um campo de petróleo pesado e consiste em uma plataforma flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO) conectada a três plataformas fixas.

O campo está localizado na Bacia de Campos, a leste do Rio de Janeiro. No primeiro trimestre de 2025, a participação da Equinor na produção do campo de Peregrino foi de aproximadamente 55.000 barris por dia. No ano passado, a PRIO adquiriu a participação de 40% da Sinochem no campo Peregrino.

“A PRIO tem sido uma parceira valiosa desde que se juntou a Peregrino, no ano passado, e esperamos uma transição segura e tranquila com eles”, diz Veronica Coelho, Presidente da Equinor no Brasil. “Estamos muito orgulhosos do trabalho que nosso time realizou nos últimos 20 anos no campo de Peregrino. Este ativo é parte fundamental da história da Equinor no Brasil. Nossa jornada

no país continua a todo vapor, com base no legado deixado por aqueles que vêm trabalhando em Peregrino. Estamos nos preparando para o início das operações de Bacalhau e para o início do complexo híbrido renovável Serra da Babilônia, de nossa subsidiária Rio Energy. Além disso, estamos avançando no projeto de gás Raia”, complementa Veronica Coelho.

A transação está sujeita a aprovações regulatórias e legais.

O pagamento será realizado em duas parcelas, uma no momento da assinatura e outra próxima ao fechamento. O valor está sujeito a ajustes usuais.

O acordo está dividido em duas partes: uma para a aquisição de 40% e da operação do campo de Peregrino, e outra para a aquisição dos 20% restantes. A operação referente aos 40% receberá um pagamento de USD 2,233 milhões, com um pagamento adicional de USD 166 milhões que está condicionado à conclusão da segunda parte de 20%. A operação dos 20% terá um valor de USD 951 milhões. O componente final é um valor máximo de juros de USD 150 milhões, totalizando USD 3,5 bilhões.

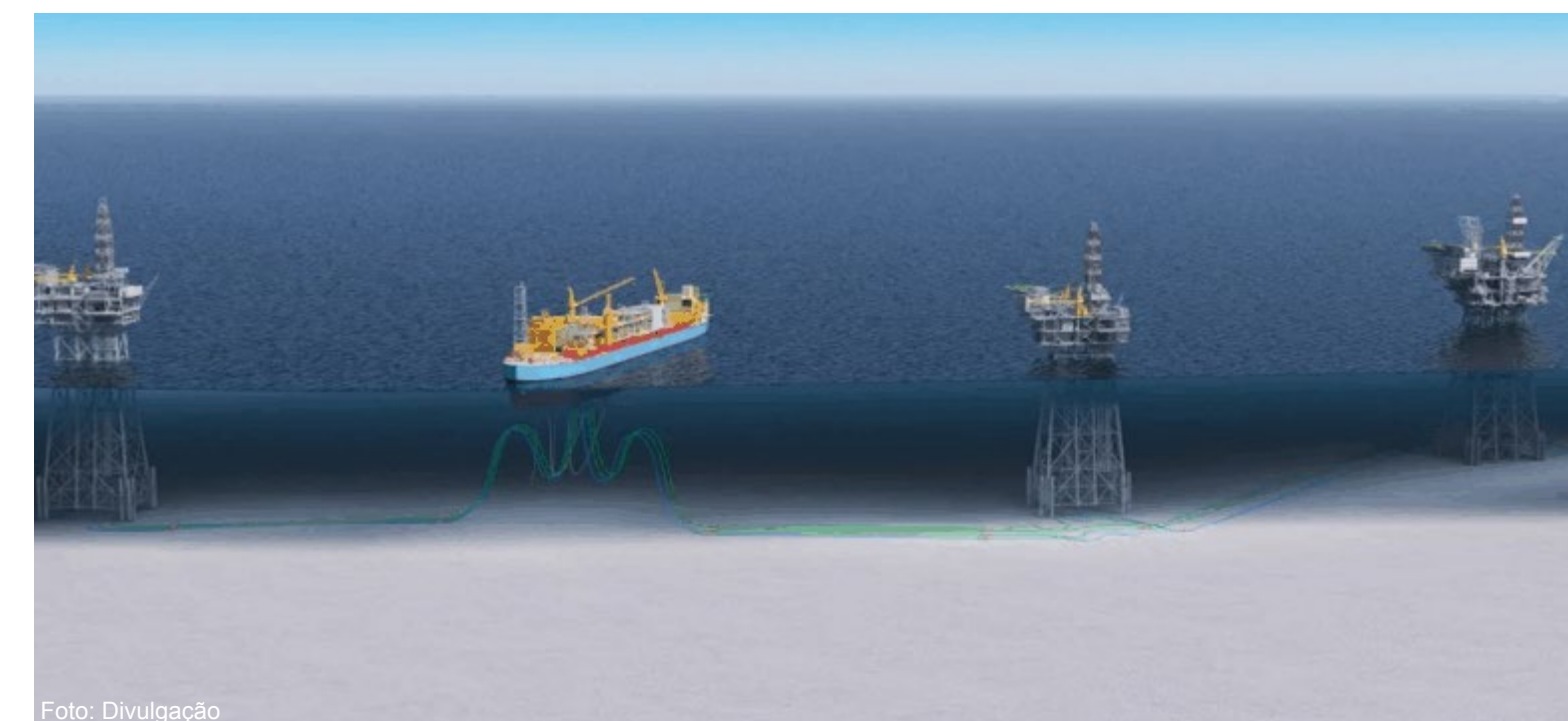


Foto: Divulgação

Subsea7 garante contrato com a Petrobras

A Subsea7 garantiu um contrato no valor de mais de US\$ 1,25 bilhão com a Petrobras para um campo localizado a 2.000 metros de profundidade na costa do RJ

De acordo com o contrato definido como “super-maior”, o escopo da Subsea7 inclui engenharia, aquisição, fabricação, instalação e pré-comissionamento de 112 quilômetros de risers rígidos e sistema de linhas de fluxo para o campo de Búzios 11.

O gerenciamento e a engenharia do projeto começarão imediatamente nos escritórios da empresa no Rio de Janeiro, Suresnes e Sutton, com a fabricação dos dutos programada para ocorrer na base de spool da Subsea7 no Brasil.

As atividades offshore estão programadas para 2027 e 2028.

“Este prêmio ressalta novamente a comprovada expertise da Subsea7 na entrega de projetos complexos e de escala mundial, reforçando nossas fortes capacidades de execução e compromisso com a excelência operacional e a segurança”, disse Yann Cottart, vice-presidente sênior da Subsea7 para o Brasil e Centro-Oeste de Projetos Globais.

Com uma carteira de pedidos sólida e um portfólio diversificado, continuamos a gerar valor para nossos acionistas e, ao mesmo tempo, contribuir ainda mais para o desenvolvimento do Brasil. Agradecemos à Petrobras pela confiança e esperamos, mais uma vez, desempenhar um papel significativo no sucesso do campo de Búzios.

O campo de Búzios foi descoberto em 2010 e começou a operar em 2018. É o segundo campo em volume de produção e reservas do país, atrás do campo de Tupi. O campo em águas profundas é operado pela Petrobras (88,98% de participação), em parceria com a CNOOC (7,34%) e a CNPC (3,67%), tendo a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) como gestora.

O conceito de desenvolvimento atual do campo abrange 11 plataformas. No ano passado, mais ou menos na mesma época, a

Subsea7 ganhou um contrato também no valor de mais de US\$ 1,25 bilhão para Búzios 9.



Foto: Divulgação

Solstad Offshore garantiu vários contratos com a Petrobras

A empresa de transporte norueguesa Solstad Offshore garantiu vários contratos com a estatal brasileira, para dois navios de apoio à movimentação de âncoras (AHTS) e um navio de apoio à construção (CSV).



Os novos contratos para as embarcações AHTS têm duração de quatro anos cada, dos quais um inclui serviços de veículos operados remotamente (ROV).

Ambos começarão no primeiro trimestre de 2026 e serão cobertos por dois AHTSs da frota da Solstad Maritime, na qual a Solstad Offshore detém 27,3% das ações.

Além disso, o CSV Normand Flower, de 93 metros de comprimento, construído em 2002, também de propriedade da Solstad Maritime, recebeu um contrato de quatro anos, incluindo serviços de ROV, com início em dezembro próximo.

Os contratos estão sujeitos à aprovação do conselho.

A Solstad garantiu recentemente contratos para dois de seus CSVs e uma embarcação AHTS, todos de propriedade da Solstad Maritime, com clientes não divulgados.

Além disso, um navio submarino de propriedade da empresa norueguesa garantiu no mês passado outro contrato com a Subsea7, estendendo seu trabalho para a empresa por mais dois anos, potencialmente mais.



Foto: Divulgação

Acordo de FPSO de US\$ 400 milhões da SBM Offshore abre portas para vias de financiamento 'inovadoras'

A SBM Offshore fez sua primeira incursão no financiamento de venda e arrendamento com um refinanciamento multimilionário de uma embarcação flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO).



Foto: Divulgação

Ao divulgar a assinatura do contrato de financiamento de venda e arrendamento sem recurso, no valor de US\$ 400 milhões, para o FPSO Cidade de Paraty com prazo de oito anos, a SBM Offshore confirmou o cronograma para a conclusão da transação, que deverá ocorrer antes do final de abril de 2025, após o cumprimento de determinadas condições de fechamento.

Este FPSO faz parte do portfólio de uma sociedade de propósito específico, de propriedade de empresas afiliadas da SBM Offshore (63,125%) e seus parceiros (36,875%).

Segundo os termos do acordo, a sociedade de propósito específico transferirá a propriedade para quatro empresas de leasing chinesas. No entanto, a empresa e seus parceiros continuarão a operar e manter o ativo até o final do afretamento inicial e os contratos de operação pelos 8,5 anos restantes. O FPSO Cidade de Paraty está formalmente alugado desde junho de 2013.

Comentando sobre o acordo de financiamento, Douglas Wood, CFO da SBM Offshore, destacou: “Estamos muito satisfeitos por termos assinado o refinanciamento do FPSO Cidade de Paraty, o primeiro financiamento de sale and leaseback da empresa.

Com esta transação estratégica, demonstramos mais uma vez o valor da nossa oferta única de ciclo de vida, não apenas do ponto de vista da execução e operação, mas também da nossa capacidade de continuar a fornecer soluções inovadoras de financiamento de longo prazo para os nossos clientes. Agradecemos o apoio contínuo dos nossos parceiros de leasing chineses.

A unidade opera sob um contrato de fretamento e operação de vinte anos no desenvolvimento de Lula Nordeste, na área do pré-sal, na Bacia de Santos, no bloco BM-S-11, localizado a aproximadamente 300 quilômetros da costa, em lâmina d'água de 2.100 metros.

O FPSO Cidade de Paraty instalou instalações de superfície com um peso de cerca de 14.000 toneladas para processar 120.000 barris de petróleo por dia (bpd), tratamento de gás associado para 5 milhões de pés cúbicos padrão por dia com compressão e remoção de dióxido de carbono, e uma instalação de injeção de água para 150.000 bpd.

Este acordo de financiamento ocorre um mês após a SBM Offshore confirmar a chegada de outro FPSO à camada pré-sal da Bacia de Santos.

Esta será a quinta adição a um dos campos de petróleo da Petrobras, quando o primeiro petróleo for liberado no final deste ano.



Foto: Divulgação

Avanços e desafios para o biorrefino no Brasil

por Erick Sobral Diniz



Foto: Divulgaç

O Renovabio, os créditos de descarbonização (CBIOS) e os mandatos de mistura obrigatória favoreceram a inserção dos biocombustíveis no processo de descarbonização do setor de transportes nacional, a partir da utilização do etanol e do biodiesel.

Hoje, o Brasil precisa ir além e potencializar suas metas de redução de emissões, no esteio da política dos Combustíveis do Futuro e do avanço para o biorrefino.

Para tanto, é fundamental estabelecer um diálogo entre políticas relacionadas à sua oferta e à sua demanda, além de aprimorar os incentivos regulatórios de seus respectivos mercados, endereçando sua competitividade frente aos derivados de petróleo.

Nesse sentido, houve um passo inicial na Lei do Combustível do Futuro (Lei 14.993/2024), a partir da obrigação de mistura obrigatória e progressiva do combustível sustentável de aviação (SAF) ao querosene de aviação e do diesel verde (HVO) ao diesel fóssil. Entende-se que boa parte das rotas tecnológicas desses biocombustíveis não estão maduras o suficiente para comercialização competitiva frente aos seus substitutos fósseis, assim, o referido mandato auxilia na sua inserção no mercado de combustíveis.

Em termos de incentivos financeiros, tais energéticos ainda não foram incluídos na sistemática do Renovabio e, por isso,

não são elegíveis para geração de CBIOS, ao contrário do etanol, biodiesel e biometano. De todo modo, caso haja progresso nesse sentido, será necessário estabelecer um diálogo entre a referida política e o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), criado recentemente pela Lei 15.042/2024. Como o CBIO já endereça a pegada de carbono, ao aferir a nota eficiência energético ambiental (NEEA) dos biocombustíveis, o crédito de carbono a ser emitido no sistema de troca de emissões poderia incorrer em uma duplicação, isto é, certificando mais de uma vez a mesma mitigação de carbono.

Sob a ótica da oferta do biorrefino, a Petrobras se destaca como um dos principais atores nacionais e já produz diesel com conteúdo renovável (Diesel R5). Recentemente, em seu Plano de Negócios 2025-2029, a companhia declarou o investimento de US\$1,5 bilhão para o setor, com expectativas de processamento de óleos vegetais no Complexo de Energias Boaventura, Refinaria Presidente Bernardes (RPBC/SP) e a Refinaria de Paulínia (REPLAN/SP). A gestão de Magda Chambriard também manifestou a intenção de alterar o perfil de refino da Riograndense para o processamento de óleos vegetais, em associação com a Braskem e o Grupo Ultra.

Percebe-se, portanto, que a estatal tem diversificado suas estratégias para fortalecer sua posição como uma companhia integrada de energia, tanto pela volta para o mercado de etanol como pela expansão para o SAF, HVO e diesel R5. Também há iniciativas relevantes do lado do refino privado. O grupo ACELEN que, atualmente, opera a Refinaria de Mataripe, na Bahia, está investindo no processamento de óleo vegetal da macaúba para fins de produção de combustível sustentável de aviação (SAF).

Já sob a ótica internacional e relacionada à demanda, o Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation (CORSIA) e as diretrizes da International Maritime Organization (IMO) requererão, tanto de companhias aéreas como de

embarcações, o adimplemento de metas de descarbonização no curto prazo. Assim, os biocombustíveis são vistos atualmente como mais acessíveis para o atendimento de tais metas, em detrimento da eletrificação e do uso de hidrogênio nesses modais.

Como a aviação e a navegação são mercados globais, há desafios também quanto à certificação de qualidade dos biocombustíveis. Espera-se que o SAF e os combustíveis marítimos sejam drop in, isto é, que sua utilização seja possível sem comprometer a higidez do maquinário das embarcações e das aeronaves.

Nesse sentido, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) editou as resoluções 856/2021 e 42/2021, incorporando tanto diretrizes da ASTM International como boas práticas dessa indústria. O intuito dessa normatização é favorecer o consumo desses combustíveis pelas companhias aéreas e navios estrangeiros, ao garantir a uniformidade dos processos produtivos conforme parâmetros de sustentabilidade aceitos internacionalmente.

Desse modo, há necessidade de aprimorar os incentivos regulatórios e da integração entre políticas públicas relacionados à oferta e à demanda desses energéticos. Para isso, é fundamental tanto melhorar a sistemática do Renovabio, ao incluir o SAF e o HVO como rotas elegíveis para a geração de CBIOS, quanto estabelecer um diálogo entre a referida política e o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões, de modo a evitar dupla contagem de créditos para os biocombustíveis.

Além disso, a regulação deve estar atenta em incorporar certificações de qualidade internacionais e garantir que aeronaves e navios estrangeiros vejam o potencial do consumo dos biocombustíveis nacionais para descarbonização de suas operações.

BW Energy vai investir em seu campo na Bacia do Espírito Santo

A BW Energy, tomou a decisão final de investimento (FID) para um projeto que visa aumentar a produção de petróleo em seu campo na Bacia do Espírito Santo.

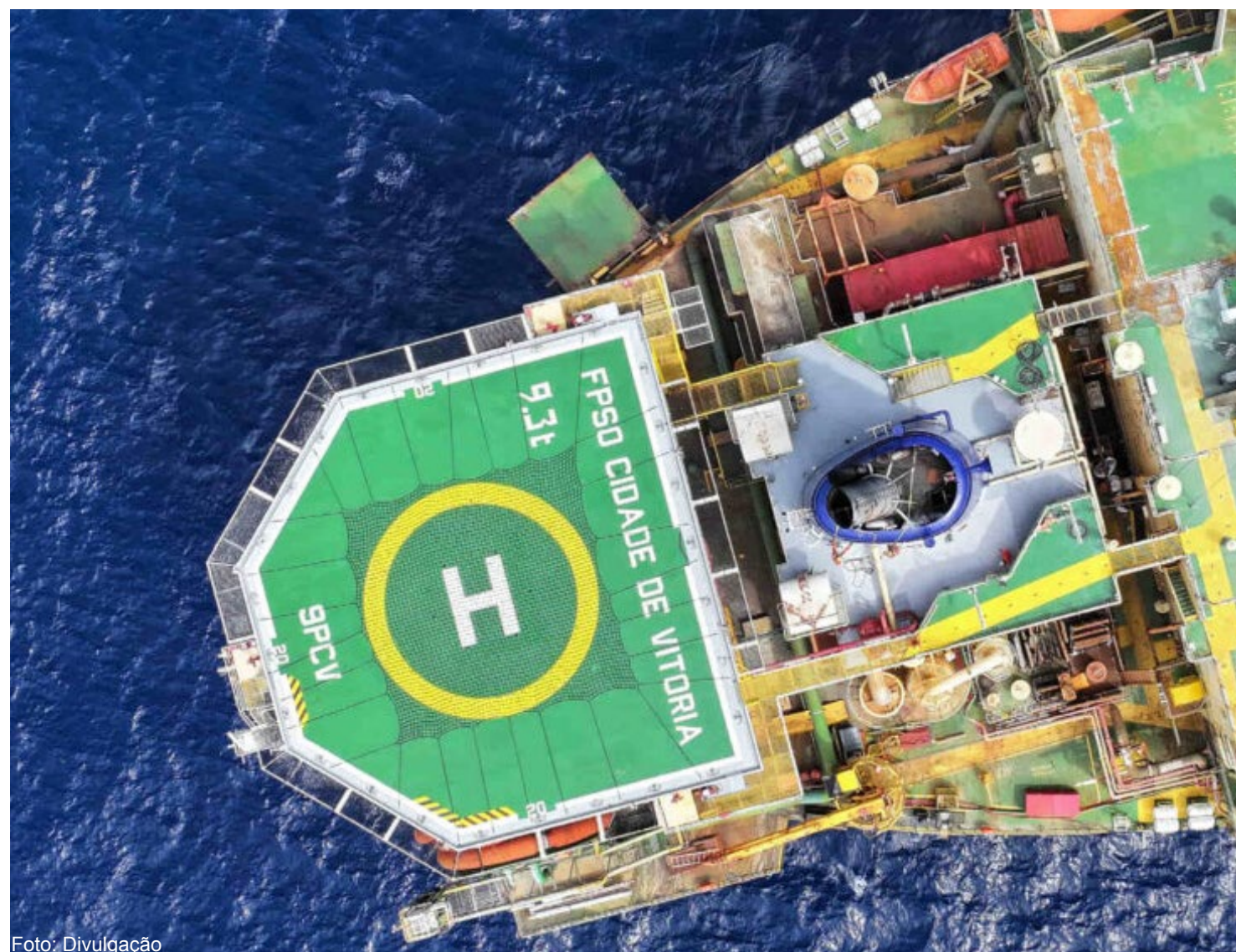


Foto: Divulgação

Logo após obter a extensão da licença de Golfinho até 2042, a BW Energy divulgou o FID para o projeto Golfinho Boost, que visa aumentar a disponibilidade, reduzir as despesas operacionais e adicionar aproximadamente 3.000 barris por dia de produção adicional de petróleo a partir de 2027 no campo de Golfinho, na costa brasileira. O orçamento total do investimento é de US\$ 107 milhões.

A empresa incorporou os clusters de Golfinho e Camarupim em agosto de 2023, assumindo a operação como única proprietária da licença de Golfinho na Bacia do Espírito Santo, em lâmina d'água entre 1.300 e 2.200 metros. O FPSO Cidade de Vitória, que a empresa possui e opera desde novembro de 2023, opera no ativo de Golfinho desde 2007.

Carl K. Arnet, CEO da BW Energy, comentou: “A BW Energy continua a fortalecer sua posição no Brasil por meio de medidas direcionadas no campo de Golfinho para aumentar a produção, o tempo de atividade e a independência operacional.

Os aprimoramentos planejados de baixo risco para os ativos e operações do campo oferecem retornos muito atrativos e devem ajudar a desbloquear a criação de valor substancial de longo prazo para a empresa e seus stakeholders.”

O mais recente projeto da BW Energy no campo brasileiro envolve diversas medidas para aumentar a eficiência da produção e as reservas recuperáveis em aproximadamente 12 milhões de barris, abrangendo atualizações no sistema de reforço submarino, substituindo o sistema de elevação de gás por bombas submersíveis elétricas (ESPs) no fundo do mar, reabertura de poços fechados, substituição de umbilicais, melhoria na logística de campo e aumento da capacidade do FPSO.

Com capacidade de armazenamento de 1,6 milhão de barris, o FPSO Cidade de Vitória tem capacidade para produzir mais de 100.000 barris de petróleo por dia e conta com capacidade adicional para produção e compressão de gás. O cluster Golfinho é composto pelo campo de petróleo de Golfinho, o campo de gás não associado de Canapu e o bloco exploratório BM-ES-23, que abriga a descoberta de gás e condensado de Brigadeiro.

O campo de Golfinho, que possui cinco poços submarinos produtores em reservatórios de idade Campaniana e Maastrichtiana, ancorados à FPSO Cidade de Vitória, está localizado em lâmina d'água entre 800 e 1.700 metros. O petróleo bruto é descarregado em navios aliviadores, e o gás pode ser transportado de ou para a costa por meio de um gasoduto

conectado à unidade de tratamento de gás de Cacimbas.

As reservas brutas do campo de Golfinho são de 42 milhões de barris de óleo equivalente, com base em estimativas de terceiros, predominantemente petróleo, dos quais 28,3 milhões de barris de óleo equivalente (boe) são desenvolvidos e 13,7 milhões de boe são oportunidades de preenchimento não desenvolvidas.

Além de aumentar a produção em seu ativo brasileiro, a BW Energy está trabalhando em seu portfólio na África, onde planeja perfurar o prospecto Kharas dentro da licença Kudu.

A empresa também fez uma descoberta de petróleo na costa do Gabão.



Foto: Divulgação

Plataforma autoelevatória chega à Bacia de Sergipe para operações de descomissionamento

Petrobras investe na destinação sustentável de 26 unidades de produção marítimas de Sergipe.



Foto: Divulgação

A plataforma autoelevatória PA-38, contratada pela Petrobras, chegou à Bacia de Sergipe, para atividades de descomissionamento de poços no campo Guaricema, em águas rasas, a cerca de 9km da costa. Essas operações integram o Programa de Descomissionamento de Instalações da Petrobras em Sergipe, que prevê investimentos da ordem de US\$ 1,7 bilhões na região, no horizonte do Plano Estratégico e de Negócios da companhia para o período de 2025 a 2029.

Com pernas de quase 150 metros de altura (correspondente a um arranha-céu de 42 andares) e 12700 toneladas (equivalente a mais de 12000 carros populares), a plataforma autoelevatória fará atividades de intervenção em poços de petróleo e gás natural para sua desativação e tamponamento. A campanha inicial terá duração de cerca de sete meses, com posterior deslocamento para outros poços.

Compromisso com segurança e meio ambiente

As atividades de descomissionamento refletem o compromisso da Petrobras em garantir o encerramento das operações dos ativos de forma segura, sustentável e atendendo aos mais rigorosos padrões ambientais da indústria. “A Petrobras avança em seus processos de descomissionamento na Bacia de Sergipe, uma etapa natural para ativos com mais de 25 anos de produção em uma indústria madura como a de óleo e gás no Brasil.

Todo o trabalho está sendo conduzido com a melhor técnica e alinhado às regulamentações vigentes” disse o gerente geral de Projetos de Descomissionamento da Petrobras, Carlos Castilho.

O descomissionamento é uma exigência legal para ativos que tiveram interrupção definitiva de produção e a realização de etapas depende de aprovação e acompanhamento dos órgãos competentes – como a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Marinha do Brasil e IBAMA. Trata-se de um processo necessário dentro do ciclo produtivo da indústria de óleo e gás.

A perspectiva é que a Petrobras descomissione 26 unidades de produção em Sergipe, trazendo oportunidades para a indústria e a cadeia de fornecedores locais. A Bacia de Sergipe é a segunda com maior volume de investimentos em descomissionamento no país, logo após a Bacia de Campos, que ocupa a primeira posição.

A unidade operacional da Petrobras na região, sediada em Aracaju, está dedicada às operações de descomissionamento nas Bacias de Sergipe-Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará.

Plataformas autoelevatórias

As plataformas autoelevatórias são móveis e transportadas por rebocadores – ou por propulsão própria. Atuam em águas rasas, em lâmina d’água que variam de 5 a 130 metros. São compostas por uma balsa equipada com estruturas de apoio, ou pernas, que, quando acionadas, movimentam-se para baixo até atingirem o fundo do mar, fixando-a numa dada localização. Em seguida, inicia-se a elevação da plataforma acima do nível da água, para que a sonda opere nos poços a uma altura segura e fora da ação das ondas.



Foto: Divulgação

BRAVA Energia registra aumento de 80% na produção do primeiro trimestre de 2025

Companhia produziu média de 71.057 barris por dia no período.

A BRAVA Energia registrou aumento de 80% na produção do primeiro trimestre de 2025, com uma média de 71.057 barris por dia. A produção de petróleo da companhia foi de 58.751 barris por dia no período, enquanto a produção de gás natural ficou em 12.306 barris de óleo equivalente por dia.

O FPSO Atlanta apresenta eficiência operacional acima do previsto para uma etapa ainda de testes (produção iniciada em dezembro de 2024), com dois poços produzindo dentro do planejado.

A conclusão da conexão de outros dois poços deverá ocorrer ainda em abril. Em Papa-Terra, os dados de março foram impactados por dias planejados de vazão reduzida, medida que permite a otimização de sistemas que darão mais resiliência à operação do ativo durante o ano.

A operação do Complexo Potiguar apresentou oscilação esperada em março, enquanto a Companhia implementa projetos de reativação de poços e ampliação da injeção de vapor em campos de óleo pesado do ativo. O Complexo Recôncavo registrou

desempenho estável em março em relação ao mês anterior, mantendo o alto nível de eficiência operacional, justificado pela adição de poços durante o início de 2025.

A BRAVA informou, ainda, que o operador obteve, no fim de março de 2025, a autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para retomada da operação no Campo de Manati, que deve ser efetivada ainda em abril. A Companhia detém participação não-operada de 45% em Manati.

The image shows a large, bold, yellow logo of the word "BRAVA" in a sans-serif font. The logo is set against a dark blue background that features a subtle, abstract geometric pattern of lighter blue and white shapes, creating a modern and industrial feel.

Brasil - Epicentro Global de FPSOs 2025

Brasil sedia maior evento sobre FPSOs da América Latina

por Júlia Vaz



Foto: Divulgação

O FPSO do futuro começa a ser ‘construído’ no dia 13 de maio, no EXPO MAG, no Rio de Janeiro, quando começa a terceira edição do Brasil – Epicentro Global de FPSOs - Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção, um dos mais relevantes do setor de petróleo e gás da América Latina, com foco nas unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência.

País líder em operações de FPSOs (Floating Production Storage and Offloading), o Brasil, além de ter a maior frota do mundo – 45 sistemas, de acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

e algumas das maiores unidades offshore desse tipo, em capacidade de produção e armazenamento, também é um dos grandes alavancadores de inovação nesse setor.

Para explorar petróleo e gás dos grandes reservatórios existentes na costa brasileira, principalmente no pré-sal da bacia de Santos, a Petrobras e outras operadoras, como a anglo-holandesa Shell, a francesa TotalEnergies e a norueguesa Equinor, vêm demandando das construtoras e afretadoras de FPSOs uma série de inovações para otimizar a produção e assegurar maior eficiência e segurança operacionais, bem como ter unidades mais sustentáveis.

É o que o público vai conferir no evento que se realiza no Rio de Janeiro de 13 a 15 de maio, promovido pela revista digital Oil & Gas Brasil. O evento reúne os principais especialistas nessa área, de executivos e engenheiros a técnicos e pesquisadores, além de autoridades reguladoras e entidades setoriais.

Cerca de 20 palestrantes vão abordar os principais temas relacionados a essas unidades flutuantes de produção que são essenciais para a exploração de petróleo em alto-mar, pois processam o óleo e gás natural extraído, armazenam temporariamente a produção e permitem o escoamento para navios ou dutos.

Especialistas de empresas e organizações do setor vão debater o cenário global e a posição do Brasil nesse segmento offshore, que mobiliza cerca de 270 FPSOs, espalhados pela costa do Brasil, Golfo do México, Mar do Norte, as águas geladas da Noruega e da Rússia, a costa Leste e Oeste do continente africano, e as bacias marítimas da Austrália e da Ásia.

A engenharia de FPSOs, as melhores práticas no setor, o uso da IA, IoT e outras tecnologias emergentes na transformação digital, padronização versus inovação, otimização de processos com Machine Learning, gêmeos digitais, turbomáquinas, tecnologias na manutenção, financiamento de projetos e o papel do ESG e da sustentabilidade em projetos offshore são alguns dos temas que serão abordados por representantes das principais empresas dessa cadeia produtiva.

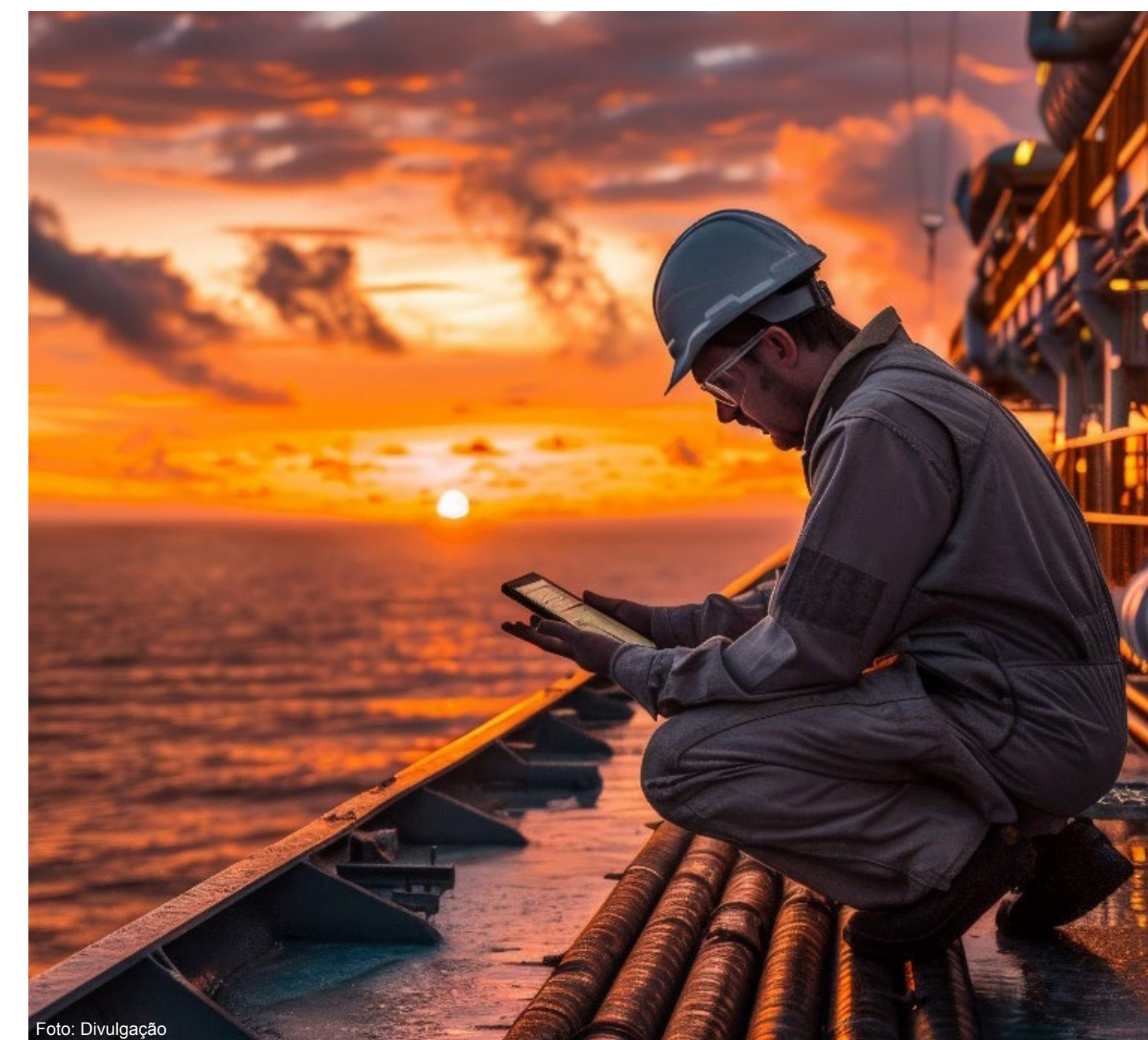


Foto: Divulgação

Questões cruciais para todos os envolvidos, no esforço conjunto para tornar viáveis as operações em águas profundas e ultraprofundas, como as da bacia de Santos, Campos, margem equatorial brasileira, assegurando a maior eficiência e segurança operacionais na produção e no abastecimento desse energético vital para as nações. Razão pela qual também haverá uma Conferência sobre Integridade e Proteção Anticorrosiva, dentro da programação do Brasil – Epicentro Global de FPSOs.

DEBATE NECESSÁRIO

Diversas companhias de destaque mundial já garantiram sua participação na exposição e nas sessões de conferência, entre as quais operadoras e fornecedoras globais, como Petrobras, TotalEnergies, SBM Offshore, Modec, Yinson, Ocyan, Baker Hughes, ABS, entre outras. Empresas de tecnologia e automação industrial, como Sensia e Samson Group, entre outros, também estarão presentes, trazendo inovações que moldam o futuro da indústria offshore.

Essas organizações atuam em toda a cadeia produtiva dos FPSOs, desde o desenvolvimento de engenharia e operação de unidades até a aplicação de soluções de automação e inteligência artificial nas unidades que vão operar nos ativos em desenvolvimento para assegurar a sustentabilidade e a eficiência e segurança operacional do ativo.

Nos dois primeiros dias, a sessão de abertura será conduzida por representantes da Petrobras (patrocinadora Master), com a diretora de E&P Sylvia Anjos, destacando os desafios da exploração & produção, enquanto o coordenador do Programa para novos FPSOs, Lourenço Fróes, vai falar sobre desafios e oportunidades no processo de implantação de novos projetos.

A destinação sustentável de embarcações é o assunto da palestra de Paulo Henrique da Silva Furtado, gerente

executivo de Planejamento da Cadeia de Materiais da Petrobras, que detém a maior frota individual de FPSOs (35 em operação e mais de dez novas unidades até 2030). Já o gerente executivo de Programas Estruturais, Wagner Granja Viter, vai encerrar o primeiro dia com a palestra Cadeias Locais de Suprimento: O Motor Estratégico para a Nova Geração de FPSOs no Brasil.



Foto: Divulgação

Walter Piotto, Americas Director | Technical Account Management Team da Baker Hughes (patrocinador Gold), vai abordar a automação e o monitoramento remoto. Pablo Guedes, gerente comercial para a América do Sul, elencará os avanços tecnológicos necessários para a próxima geração de FPSOs. Já o gerente sênior de Vendas da Baker Hughes, Jônatas Vasconcellos, vai abordar os desafios na Integração de turbomáquinas em projetos em grande escala de FPSOs e a Automação e Monitoramento Remoto em FPSOs: Aumentando a Eficiência e Segurança.

A experiência das operadoras também será compartilhada no evento, que terá o gerente de Operações de Campo - Total Energies Suriname, Hércules Medeiros, falando sobre o emblemático projeto GranMorgu FPSO, que será o primeiro grande projeto em águas profundas no Suriname, com capacidade de produção prevista de até 220.000 barris de petróleo por dia e capacidade de tratamento de gás associado de até 500 milhões de pés cúbicos por dia. A unidade será ancorada em profundidade de aproximadamente 400 metros e terá capacidade para armazenar cerca de 2 milhões de barris de petróleo bruto. O primeiro óleo é esperado para 2028.

O diretor de Soluções Digitais Latam da Samson Group, Victor Venâncio, vai falar sobre Inteligência Artificial na Manutenção Preditiva para FPSOs. A transformação digital está no centro de outras palestras, como a de Thony Brito Cardier, gerente global de Desenvolvimento de Negócios – Soluções e Serviços Digitais da Sensia (patrocinadora Silver), que fará a palestra Projetos FPSO: Elevando padrões com lições aprendidas e novas tecnologias.

As grandes companhias na área de construção e afretamento de FPSOs também vão compartilhar conhecimento e experiências. Rodrigo Rocha, gerente de Desenvolvimento de Negócios e Propostas da Modec (patrocinador Gold), vai resgatar a evolução dos FPSOs e a complexidade de operações em águas profundas no Brasil.

Representando a SBM Offshore, também com forte atuação no setor, o gerente de Garantia da Cadeia de Suprimentos Isnard Carvalho vai falar sobre Sourcing Estratégico de Conteúdo Local – Brasil. Impactos dos termos e condições contratuais nas taxas de FPSOs será o tema abordado por Larissa Sigiliano, general manager Brazil e VP Business Development & Marketing da BW Offshore.

Cultura de segurança em FPSOs é o tema da engenheira de segurança de processo da Equinor, Luciana Nascimento, que vai

matéria de capa (continuação)

falar sobre as inovações em treinamento e protocolos de segurança. Gestão do ciclo de vida dos FPSOs é o assunto que o Naval Lead and DPA da PRIO, Mauro Vidal, vai trazer para o evento, abordando manutenção, atualizações e integridade de ativos. João Thiago Machado, Construction & Assembly Delivery Manager da Brava Energia vai discorrer sobre o planejamento downtime para maximizar uptime, de forma a garantir a integridade dos ativos por meio de uma gestão eficaz de paradas programadas.

Também estão entre os palestrantes do evento o diretor da TechOcean – AASJ (patrocinador Platinum), Aroldo Siqueira, que fará a palestra Ciclo de Vida dos FPSOs: Manutenção, Atualizações e Integridade de Ativos e como as Inovações se adaptam diante dos desafios. Ainda farão palestras no evento o country manager Brasil da Yinson, Thiago Freitas, o country manager da Wood, Eduardo Chamusca, o CEO da BR2W, Pedro Filho, o diretor Comercial da ABS, Rafael Torres, e a diretora geral da ONIP (Organização Nacional da Indústria do Petróleo), Cynthia Silveira. O consultor Jorge Luiz Mitidieri, diretor geral do evento, vai abordar o papel das FPSOs na indústria nacional.

A terceira edição do Brasil – Epicentro Global de FPSOs tem como patrocinadores a Petrobras (Master), Ambipar (Diamond), TechOcean – AASJ (Platinum), Baker Hughes e Modec (Gold) e Sensia (Silver).

Brasil – Epicentro Global de FPSOs

Data: 13, 14 e 15 de maio de 2025

Local: Expo Mag Convention Center – Cidade Nova, RJ

Conferência: 8h30 às 18h

Exposição: 14h às 20h

Inscrições e informações: <https://fpsosexpor.com.br/>



Petrobras e IDESA Brasil lançam projeto com foco o desenvolvimento econômico sustentável de municípios de Sergipe

Projeto Pescando Saberes: Ecológicos, Empreendedores e Sustentáveis foi aprovado no Edital Socioambiental da Petrobras 2023 e beneficiará moradores dos municípios Brejo Grande, Pacatuba, Pirambu, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão.



Foto: Divulgação

A Petrobras e a IDESA Brasil lançaram no último dia 08 de abril de 2025 o Projeto Pescando Saberes: Ecológicos, Empreendedores e Sustentáveis em evento na sede da Petrobras em Aracaju, em Sergipe. A iniciativa foi aprovada no Edital Socioambiental da Petrobras 2023, que será executada entre 2025 e 2027, com um investimento superior a R\$ 4 milhões. O projeto tem como foco o desenvolvimento econômico sustentável em cinco municípios de Sergipe: Brejo Grande, Pacatuba, Pirambu, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão.

Com ênfase na preservação ambiental, geração de renda solidária e capacitação profissional, o Pescando Saberes busca promover a inclusão social de grupos prioritários, como mulheres, jovens, comunidades LGBTQIA+ e povos tradicionais.

O impacto direto esperado abrange 520 participantes contínuos e até 3 mil pessoas em eventos esporádicos, com idades entre 6 e 59 anos, sendo 60% mulheres e 40% homens.

O projeto também está alinhado aos esforços globais da Década do Oceano e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e o fortalecimento de comunidades pesqueiras.

Investimento socioambiental da Petrobras em Sergipe

O Projeto Pescando Saberes é mais uma das iniciativas patrocinadas pela Petrobras na região. Ele se junta a alguns outros projetos socioambientais já executados no território sergipano, como o Rede Solidárias de Mulheres, que atua no território há alguns anos, e o Povos das Águas, recém-iniciado.

Somente esses três projetos, juntos, representam investimentos de mais de R\$14 milhões, com focos variados como sustentabilidade, empreendedorismo, fortalecimento e empoderamento comunitário.

Além desses, Sergipe também é atendido por projetos de longo prazo voltados para a conservação de espécies marinhas como o Viva o Peixe-Boi Marinho e o Baleia Jubarte.

Brasil é o principal protagonista na indústria de FPSOs

Entrevista, Leandro Villela - CEO - Revista digital Oil & Gas Brasil

por Julia Vaz e Fabiano Reis

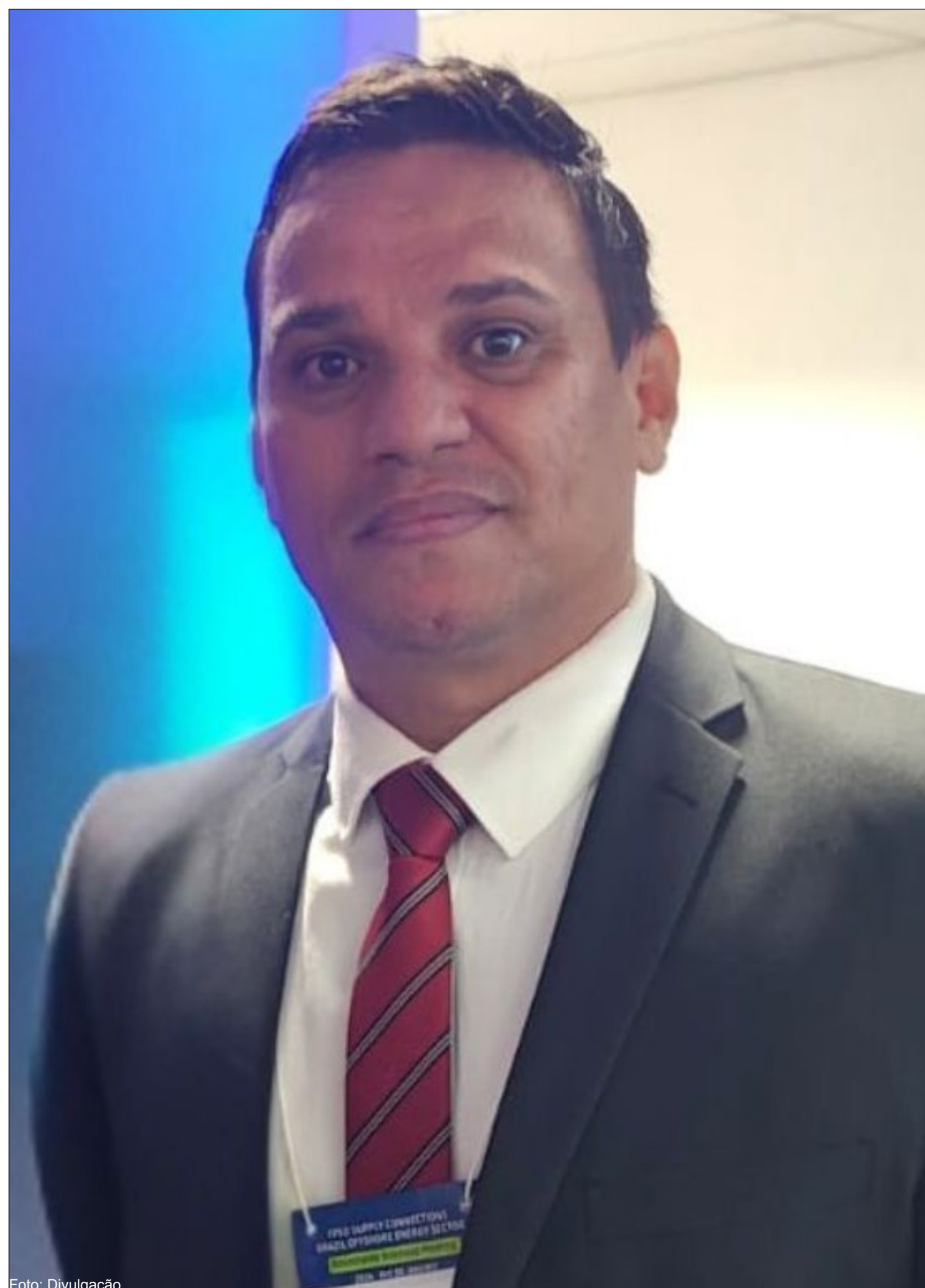


Foto: Divulgação

*Razão pela qual, a revista digital **Oil & Gas Brasil** está promovendo a terceira edição do evento internacional **Brasil – Epicentro Global de FPSOs - Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção**, entre os dias 13 e 15 de maio, no Rio de Janeiro.*

“Desde a primeira edição, sentimos que era primordial que o Brasil sediasse um evento desse porte”, afirma o CEO da revista e do evento, Leandro Villela. “O sucesso das duas edições anteriores consagrou o evento como um dos mais relevantes do setor de petróleo e gás da América Latina, uma vez que estamos ampliando os debates e compartilhando experiências sobre essas unidades flutuantes de produção, armazenamento

e transferência que asseguram ao Brasil uma posição de liderança mundial”, conclui o executivo.

Oil&Gas Brasil: ***O que levou você a criar esse evento?***

Leandro Villela : Há mais de duas décadas o Brasil segue firme em sua trajetória de liderança mundial na produção de petróleo offshore, sendo o principal protagonista na indústria de FPSOs.

Razão pela qual era necessário que criássemos um fórum de debates para que os principais players do setor pudessem discutir as demandas da indústria e os desafios a serem superados, as tecnologias e inovações necessárias para que os FPSOs tivessem operações cada vez mais eficientes, seguras e sustentáveis. Mais ainda, um espaço onde pudessem compartilhar suas experiências e expor suas soluções, serviços e tecnologias. Foi assim que nasceu o evento, que hoje mobiliza representantes de toda a cadeia produtiva desse segmento.

Oil&Gas Brasil: ***O fato de ser anual não se mostra um desafio? Afinal, o que muda em um ano nesse setor?***

Leandro Villela : O evento anual é mais uma oportunidade da cadeia produtiva como um todo acompanhar e discutir o que vem acontecendo no mercado. Principalmente em um país, ou melhor, em uma região como a América Latina, que vem protagonizando um grande avanço offshore nas últimas três décadas, reforçado nos últimos 10 anos pelas descobertas nos países vizinhos ao Brasil, que compartilham o grande potencial da margem Equatorial.

Oil&Gas Brasil: ***Mais além da margem Equatorial, temos ainda o pré-sal e a margem sul do Brasil, na qual já estão começando as atividades sísmicas...***

Leandro Villela : O investimento contínuo em FPSOs modernos e de alta capacidade é um reflexo da aposta no potencial imenso do pré-sal, que garantirá ao país uma posição estratégica no mercado energético global por muitas décadas. Com as novas unidades previstas até o final da década, a produção nacional deverá atingir patamares inéditos, consolidando o pré-sal como um dos principais polos produtores do mundo. Ao mesmo tempo, a Petrobras e outras operadoras vêm empenhando esforços e investimentos não somente no pré-sal, mas também em novas fronteiras offshore. O que demandará, em um futuro não muito distante, novas unidades de FPSOs para materializar o resultado desses investimentos, que é o desenvolvimento da produção de óleo e gás nessas novas fronteiras.

Oil&Gas Brasil: ***Ou seja: temos um mercado em expansão na região?***

Leandro Villela : Sem dúvida. Atualmente, o Brasil tem meia centena de FPSOs em operação, segundo dados da ANP.

Essas unidades são responsáveis por uma parcela majoritária da produção nacional de petróleo e gás natural. A Petrobras, líder desse segmento, e suas parceiras internacionais têm impulsionado uma expansão consistente da capacidade instalada no país. Isso vem sendo acelerado nos últimos 5 anos, como podemos aferir pela entrada de novas unidades, cada vez maiores e mais complexas, bem como a contratação de outras, que devem entrar em operação antes de 2033. É o que Sylvia Anjos, diretora de Exploração e Produção da Petrobras (nossa patrocinadora master) vai mostrar na sessão de abertura do segundo dia, com a palestra sobre os desafios do E&P offshore.

Oil&Gas Brasil: ***Quais são as principais unidades que refletem os temas que vêm sendo abordados no evento?***

Leandro Villela : Praticamente todas as que estão entrando em operação na última década. Entre os mais relevantes, eu destacaria o FPSO Almirante Tamandaré, em operação desde fevereiro de 2025 no campo de Búzios, que atualmente é a maior plataforma em atividade no Brasil, com capacidade para processar 225 mil barris de petróleo por dia e 12 milhões de metros cúbicos de gás natural diariamente. Temos ainda os FPSOs Guanabara e Sepetiba e Alexandre de Gusmão (que deve entrar em operação este ano), todos no campo de Mero, com capacidade de produção de 180 mil barris de petróleo por dia cada um. Essas unidades representam a vanguarda tecnológica da produção offshore brasileira e marcam a tendência de maior capacidade e eficiência operacional dos novos projetos.



Oil&Gas Brasil: ***Essas unidades trazem não apenas inovações tecnológicas para aumentar a produção e torná-las mais eficientes como também soluções que as tornem mais sustentáveis...***

Leandro Villela : Com certeza. Por exemplo, o FPSO Alexandre de Gusmão está preparado para receber o HISEP® (sigla em inglês para Separador de Alta Pressão), patenteado pela Petrobras.

Trata-se de uma tecnologia inovadora que permite a separação do petróleo e do gás rico em CO2 no fundo do mar, antes que o gás seja reinjetado no reservatório. Isso vai resultar em maior produção, redução de emissões e simplificação das estruturas de FPSO, o que pode diminuir o custo e o tempo de produção.

Em cada evento temos trazido construtoras e afretadoras de FPSOs, bem como operadoras, que apresentam não somente as inovações como também relatam o aprendizado que vem sendo consolidado a cada nova demanda ou desafio do mercado.

O que reforça a necessidade de promovermos a conferência e exposição Brasil – Epicentro Global de FPSOs, para que possamos entender melhor o que a indústria precisa, bem como o que é crucial que cada um faça em seu segmento, desde o projeto à construção da unidade, bem como a operação dela durante toda a sua vida útil.

Oil&Gas Brasil: ***Quais são os grandes temas do evento este ano?***

Leandro Villela : Na realidade, podemos dizer que os temas são recorrentes, uma vez que as tecnologias são sempre aprimoradas, além das inovações que se tornam necessárias em função de regras que visam tornar as operações dos FPSOs cada vez mais sustentáveis. Principalmente considerando que as novas unidades previstas para os próximos 5 a 10 anos tendem a ter uma capacidade de produção e processamento cada vez maior, como é o caso do FPSO Almirante Tamandaré. Esse é o mote de uma das palestras que será feita por um representante da Petrobras: o coordenador do programa dos novos FPSOs, Lourenço Fróes, vai falar sobre os desafios e oportunidades no processo de implantação dos novos projetos de FPSOs. J

á Rodrigo Rocha, gerente de Desenvolvimento de Negócios e Propostas da Modec, outra patrocinadora, vai falar sobre a trajetória de FPSOs e a complexidade de operações em águas profundas no Brasil.

entrevista exclusiva (continuação)

Oil&Gas Brasil: ***As unidades futuras previstas pela Petrobras, os FPSOs P-80, P-82 e P-83 também terão capacidade de processar 225 mil barris/dia e 12 milhões de metros cúbicos de gás natural diariamente...***

Leandro Villela : O crescimento da produção offshore brasileira será sustentado por uma série de novas unidades programadas para os próximos anos. Essas capacidades elevadas são fundamentais para otimizar a produção nos campos gigantes do pré-sal, especialmente em Búzios, o maior campo de petróleo em águas profundas do mundo, e Mero, outro gigante. Tanto que a Petrobras anunciou recentemente que pretende lançar nos próximos meses a licitação para contratação do 12º FPSO a operar no mega campo no pré-sal da bacia de Santos.

Oil&Gas Brasil: ***E a questão do conteúdo local dessas unidades, que é um dos questionamentos da indústria naval?***

Leandro Villela : Nós convidamos a diretora geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), Cynthia Silveira, para participar do evento: ela falará justamente de como maximizar benefícios para o país em projetos de FPSOs. O conteúdo local e as estratégias junto aos fornecedores nacionais é o tema de outra palestra, que será proferida por Isnard Carvalho, Local Content Strategic Sourcing – Brazil - Supply Chain Warranty Manager da SBM Offshore. E ainda teremos o diretor-geral do evento, o consultor Jorge Mitidieri, abordando o papel das FPSOs na indústria nacional.

Oil&Gas Brasil: ***As tecnologias digitais também estão no temário da programação?***

Leandro Villela : Naturalmente. O tema será abordado por representantes de empresas patrocinadoras, como Baker Hughes, Sensia, TechOcean AASJ e Ambipar, bem como por

especialistas de companhias que participam do evento, como Samson e Onis. E a sustentabilidade está em jogo no nosso evento, uma vez que trazemos especialistas que vão abordar assuntos como redução das emissões, revitalização de campos

maduros, manutenção da integridade, destinação sustentável das unidades que serão descomissionadas, entre outros temas correlatos. Para saber mais, basta nos visitar entre os dias 13,14 e 15 de maio, na Expo Mag. Espero todos lá!



Presidente do IBP defende formação profissional para 400 mil novos postos de trabalho até 2030

Na abertura do Seminário A Força do Petróleo do Rio de Janeiro, Roberto Ardenghy alertou para risco de apagão de mão-de-obra no setor de O&G. Previsão é que o Estado receba investimentos de mais de R\$ 180 bilhões até 2030.



O presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), Roberto Ardenghy, defendeu o investimento concentrado na formação profissional especializada no setor para responder à crescente demanda, com previsão de mais de 400 mil novos postos de trabalho até 2030. “Temos hoje a possibilidade de um apagão de mão-de-obra no setor e precisamos nos preparar agora para capacitar mais de 400 mil pessoas nos próximos anos.

O setor vai precisar de profissionais habilitados, com formação acadêmica e conhecimento em inteligência artificial e línguas estrangeiras, entre outras habilidades relacionadas à agenda da transição energética”, destacou Ardenghy, na cerimônia de abertura do Seminário A Força do Petróleo do Rio de Janeiro – Um Gigante Energético, que aconteceu no último dia 10/04, no Rio de Janeiro.

O executivo completou destacando que o IBP oferece, por meio da sua Universidade Corporativa (UnIBP), mais de 400 cursos de formação profissional especializada.

Maior produtor de petróleo e gás do país, o Estado do Rio de Janeiro respondeu, em janeiro e fevereiro de 2025, por 89% da produção nacional de petróleo e 76% da produção nacional de gás, segundo dados da ANP.

No cenário estadual, 53% da economia do Rio de Janeiro é sustentada pelo setor de petróleo e gás – com cerca de 550 mil empregos diretos. O Rio de Janeiro é também o maior exportador desses recursos no âmbito nacional. “Vejam a dimensão que o setor tem para a economia nacional e do estado.

O Rio de Janeiro tem hoje mais petróleo que Noruega, México e Angola. Somos hoje o principal exportador para o mercado chinês”, comparou o presidente do IBP.

“O setor de petróleo e gás tem importância fundamental para a nossa economia e, também, para a economia do país”, afirmou o governador Cláudio Castro. “Enquanto se discute o licenciamento para exploração da Margem Equatorial, já foram anunciados

investimentos de mais de R\$ 180 bilhões até 2030 no Rio de Janeiro, sendo R\$ 120 bilhões somente da Petrobras até 2029”, concluiu Cássio Coelho, secretário de Estado da Energia e Economia do Mar.

Neste contexto, foram destinados ao Estado do Rio de Janeiro cerca de R\$ 25 bilhões de royalties em 2024 provenientes da exploração e produção de O&G.



PRIO projeta aumentar investimento em pesquisas em 2025 e dobrar o número de projetos apoiados

Parcerias com startups e instituições de ensino focam em técnicas de recuperação avançada, melhoria de eficiência operacional e redução de custos.



Foto: Divulgação

Com o objetivo de identificar e ajudar a desenvolver melhores práticas e soluções no mercado de óleo e gás, a PRIO investe constantemente em projetos diversos de pesquisa com foco em melhorar o fator de recuperação dos campos maduros. Prevendo aumentar seu investimento em pesquisa com relação ao gasto do ano passado, a maior empresa independente de óleo e gás do país firmou parcerias que atuam primordialmente em três frentes: técnicas de recuperação avançada, melhoria de eficiência operacional e redução de custos. A expectativa da companhia é firmar novas parcerias ao longo de 2025, que, ao todo, mais que dobraria o portfólio firmado em 2024.

Em uma operação offshore, essas três frentes destacadas desempenham papéis complementares e essenciais para

garantir uma produção eficiente, segura e contínua de petróleo e gás, além de trabalharem juntas para garantir a viabilidade econômica e operacional de campos maduros, reduzindo riscos e maximizando a produção ao longo da vida útil do reservatório.

Gabriel Romeiro, gerente responsável pela frente de pesquisas na PRIO, destacou a importância deste investimento e das soluções que estão sendo desenvolvidas, não só para a companhia, mas para a indústria como um todo: “Esses projetos fazem parte da nossa estratégia de melhorar o fator de recuperação dos nossos campos maduros focando na redução de custos e emissões de forma segura e eficiente. A indústria sai ganhando a partir do momento que mostramos resultados que comprovam a melhoria de segurança das nossas operações com aplicação de novos métodos e tecnologias”.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

No ano passado a empresa já havia anunciado investimento em soluções de recuperação avançada envolvendo injeção de água de baixa salinidade e micro emulsões na injeção de água, e de inversão sísmica com o desenvolvimento de um software próprio e adaptado às suas operações. Além do investimento em soluções comunicadas no ano passado pela companhia, estão firmados projetos que focam em soluções como a utilização de inteligência artificial para otimizar medições de vazão local e pressão de poços, uso equilibrado de produtos químicos, de forma sustentável, e com o fenômeno da formação de hidratos.

Os projetos têm duração média acima de dois anos e envolvem parcerias com instituições de ensino renomadas como Universidade Federal Fluminense (UFF), PUC-Rio, Universidade de Campinas (Unicamp – CEPETRO) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), além de startups, como a Wikki.

Reforma Tributária pode travar R\$ 9 bilhões por ano no setor de gás natural

Especialistas alertam para risco de acúmulo de créditos e perda de competitividade com novo modelo do IBS/CBS. Preocupação marcou debates do 3º Seminário Tributação em Óleo e Gás, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.



Foto: Divulgação

Com o regime monofásico, o setor de gás natural pode enfrentar um acúmulo de até R\$ 9 bilhões por ano em créditos presos na cadeia.

O alerta foi feito por especialistas durante o segundo dia do 3º Seminário Tributação em Óleo e Gás, promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro e pela Infis Consultoria, no Rio de Janeiro. A estimativa considera a alíquota máxima de 26,5%, prevista para o novo modelo de tributação do IBS/CBS. Para representantes da indústria, o risco é que a introdução do regime monofásico para o gás natural, ao buscar simplificação, acabe comprometendo a competitividade de um setor essencial para a transição energética.

O mercado de gás natural no Brasil vive um ponto de virada, com aumento de investimentos, entrada de novos agentes e maior diversificação da oferta — sinais claros de amadurecimento.

Mas esse avanço pode ser ameaçado pelo modelo monofásico do gás natural aprovado na Reforma Tributária, que concentra a arrecadação em apenas um elo da cadeia produtiva, normalmente na origem.

Para os especialistas, essa mudança ignora as especificidades do setor e pode desorganizar sua dinâmica, ao transformar o imposto em um custo fixo que dificulta novos modelos de negócio e trava recursos que poderiam ser destinados a novos investimentos. “Como a maior parte do consumo de gás é destinada à indústria ou à geração de energia, o regime de monofasia ignora as especificidades dessa cadeia e gera distorções graves, como aumento da carga efetiva, perda de competitividade e acúmulo de créditos. Por isso, ele não representa, na prática, uma simplificação.

O que se vê é uma antecipação da arrecadação fiscal, que deixa as empresas dependentes da agilidade nos ressarcimentos. Isso gera incerteza e uma certa angústia para os contribuintes”, explica Eduardo Pontes, sócio fundador da Infis Consultoria e membro do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás da Firjan.

O modelo não só tende a aumentar a carga tributária da cadeia de gás natural, como também pode comprometer a atratividade dos investimentos no setor. É o que destaca Rodrigo Novo, gerente tributário na Origem Energia e coordenador do Comitê Tributário de Gás Natural do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP). “O segmento de gás natural está no umbral quanto ao seu futuro

regime tributário. Se o regime monofásico não for incorporado de forma adequada à agenda de investimentos no setor, acabará sendo apenas um acréscimo de custo, isto porque se transforma em capital de investimento travado dentro da cadeia.

Não adianta tentar convencer o investidor estrangeiro — ou mesmo o local — se não houver segurança jurídica e transparência do ponto de vista fiscal. Sem isso, o incentivo para investir no gás natural do Brasil simplesmente não se sustenta”, defende Novo.

O cenário parece ir na direção oposta dos esforços do Ministério de Minas e Energia (MME) para reduzir o preço do gás para o consumidor final. “Por meio do Programa Gás para Empregar, o MME tem promovido esforços para reduzir os custos em cada elo da cadeia. Mas faltou sinalizar também uma redução da tributação. Ao contrário, o regime monofásico muito provavelmente aumentará a carga tributária”, explica Sylvie D’Apote, diretora do IBP.

Em sua avaliação, há uma inconsistência nas políticas públicas setoriais, com objetivos conflitantes: de um lado, a tentativa de simplificar e aumentar a arrecadação com a reforma tributária; de outro, a necessidade de tornar o gás mais competitivo como âncora para a reindustrialização e a transição energética do país.

“O gás natural é um combustível essencial para garantir a segurança energética, ao mesmo tempo que avançamos na transição energética. Ele é um complemento indispensável das energias renováveis intermitentes e também um facilitador da inserção do biometano”, conclui.

Gás natural: peça-chave na transição energética

A preocupação se acentua diante do crescimento da demanda elétrica nos próximos anos. Segundo Paula Alves, diretora tributária da Eneva, o país já enfrenta um risco real de desabastecimento. “O sistema elétrico brasileiro já enfrenta um risco real de falta de energia a partir de 2026. O fato é que não dá tempo de colocar uma térmica ou uma usina de pé em menos de quatro ou cinco anos”, afirmou. “A energia contratada hoje não será suficiente para abastecer o país a partir de 2027, e o gás natural é a solução para esse cenário.”

Diante desse contexto, a expectativa do setor é por ajustes na regulamentação do novo sistema tributário, de modo a garantir que o gás natural continue cumprindo seu papel estratégico na expansão da matriz energética brasileira. “O setor passou por uma diversificação brutal na oferta e entrada de novos players. Isso cria complexidade, mas também mostra que estamos lidando com um mercado amadurecido”, afirmou D’Apote.

Mas se o gás natural deixou de ser visto como “um mal necessário” para se tornar parte da solução energética do país, como disse Anderson Bastos, diretor de estocagem da Origem Energia, os desafios da transição continuam. Um deles é a criação de estruturas para estocagem do insumo, essencial para o equilíbrio entre oferta e demanda. “No passado, a Petrobras fazia toda a gestão de risco. Com a entrada de múltiplos agentes, precisamos de mecanismos que garantam o balanceamento do sistema. A estocagem vem para isso e deve estar operacional ainda este ano”, adiantou Bastos.

O evento, que reuniu especialistas do setor, destacou a urgência de se construir um ambiente regulatório e tributário que acompanhe a transformação do mercado de gás natural, estimule investimentos, facilite a entrada de novos agentes e preserve a competitividade e a sustentabilidade do setor energético.



Poder financeiro da SBM Offshore aumenta com empréstimo de US\$ 1,1 bilhão

A SBM Offshore aumentou seu potencial financeiro com uma nova linha de crédito rotativo (RCF), garantida por um grupo de 13 bancos internacionais.

A gigante holandesa assinou uma linha de crédito rotativo de US\$ 1,1 bilhão para refinanciar seu RCF existente de US\$ 1 bilhão, que expiraria em fevereiro de 2026.

A empresa destaca que seu novo RCF tem um prazo de cinco anos e vem com duas opções de extensão de um ano, além de uma opção não comprometida de aumentar a linha de crédito em mais US\$ 500 milhões.

“O RCF é um pilar importante da estratégia de financiamento da empresa e pode ser usado para financiar propósitos corporativos gerais e necessidades de capital de giro durante a construção de soluções de produção flutuantes”, destacou a SBM Offshore.

A empresa também explica que projetos verdes qualificados podem ser financiados por uma parcela verde específica de US\$ 100 milhões.

“A sindicância bem-sucedida do aumento do RCF reflete o forte apoio que a SBM Offshore continua a receber de instituições financeiras em todo o mundo”, sublinhou a empresa.

Este empréstimo ocorre logo após a SBM Offshore divulgar seu primeiro acordo de financiamento de venda e arrendamento para uma unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO) trabalhando para a Petrobras em águas brasileiras.



Foto: Divulgação

Ecopetrol anuncia novo presidente no Brasil



Foto: Divulgação

Jorge Andrés Martínez foi nomeado novo presidente da Ecopetrol Óleo e Gás do Brasil Ltda. (ECP Brasil), subsidiária do Grupo Ecopetrol S.A. Presente no Brasil há quase vinte anos, a ECP Brasil integra uma das três maiores empresas estatais de energia da América Latina, reconhecido por sua liderança e inovação ao longo de sua trajetória profissional nos setores empresariais em que atuou.

A nomeação de Martínez ocorre no momento em que a empresa anuncia a aprovação de investimentos para o desenvolvimento do projeto Gato do Mato, na Bacia de Santos.

“O Brasil é um mercado estratégico e com grande potencial no setor energético e, sem dúvida, é parte fundamental da estratégia de expansão regional do Grupo Ecopetrol.

Estou comprometido em alinhar todas as relações e estratégias necessárias para avançar na consolidação da nossa empresa num país onde atuamos há quase duas décadas”, afirma o presidente.

Jorge Andrés Martínez possui uma sólida trajetória nos setores público e privado, tendo desempenhado papéis-chave em empresas e instituições como Trayectoria Oil and Gas, New Stratus Energy e o Departamento Nacional de Planejamento (DNP). Sua formação em administração de empresas, finanças, MBA, mestrado em ciências políticas e gestão pública, Energy MBA e especialização em gestão o consolidam como um líder com visão estratégica e capacidade para fortalecer as operações no Brasil.

Sobre Gato do Mato:

A Ecopetrol Óleo e Gás do Brasil Ltda. (ECP Brasil), subsidiária do Grupo Ecopetrol S.A., aprovou os investimentos para o projeto Gato do Mato. A Decisão Final de Investimento (FID) é mais um passo em direção ao desenvolvimento do primeiro projeto com participação da empresa na área de pré-sal da Bacia de Santos.

O consórcio Gato do Mato é Integrado pela Shell (operadora com participação de 50%), Ecopetrol (30%), Total Energies (20%) e Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) como representante do governo brasileiro no contrato de produção compartilhada.

O projeto Gato do Mato, consolida a posição do Grupo Ecopetrol no Brasil, o coloca como um dos atores relevantes no desenvolvimento de recursos energéticos na América Latina e como parceiro estratégico para futuros projetos, além de contribuir para a sustentabilidade do negócio através da incorporação de reservas.

Sobre a Ecopetrol:

Ecopetrol é a maior empresa da Colômbia e uma das principais empresas integradas de energia no continente americano, com mais de 18.000 funcionários. Na Colômbia é responsável por mais de 60% da produção de hidrocarbonetos da maior parte do sistema de transporte, logística e refinação de hidrocarbonetos, e tem posições líderes em petroquímica e distribuição de gás. Com a aquisição de 51,4% das ações da ISA, participa na transmissão de energia, gestão de sistemas em tempo real (XM) e concessão viária Costera Barranquilla – Cartagena.

A nível internacional, Ecopetrol tem presença em bacias estratégicas do continente americano, com operações de E&P nos Estados Unidos (bacia do Permiano e Golfo do México) e Brasil; através da ISA e suas subsidiárias têm posições líderes no negócio de transmissão de energia no Brasil, Chile, Peru e Bolívia, concessões rodoviárias no Chile e telecomunicações. E conta com uma companhia de trading na região asiática com base na Singapura.



Foto: Divulgação

Armstrong International traz ao Brasil soluções para energia térmica que unem eficiência operacional e sustentabilidade

Com 125 anos de história, a empresa oferece tecnologias como o software SAGE® Thermal Utility System Management, que identificou o potencial de US\$ 5.9 bilhões de economia em perdas de vapor por ano em todo o mundo.



A Armstrong International, líder global em soluções de eficiência energética térmica, está atenta ao potencial do Brasil de liderar a transição energética e ser exemplo de como as indústrias podem unir eficiência e sustentabilidade.

Por isso, a empresa anunciou, recentemente, a expansão de suas operações para o Brasil, com a abertura de um novo escritório e centro de distribuição em São Paulo.

A decisão da companhia de estabelecer uma presença física no país está alinhada à estratégia da Armstrong de melhor atender aos seus clientes em mais de 100 países ao redor do mundo, oferecendo suporte direto aos clientes brasileiros e garantindo acesso mais rápido a produtos e serviços especializados.

Com diversas empresas buscando alternativas para reduzir suas emissões de carbono e atingir a meta de emissões líquidas zero, a Armstrong, que tem mais de 125 anos de história e ampla experiência em soluções térmicas de alta eficiência energética, chega ao Brasil com o objetivo de apoiar a transformação das indústrias que utilizam energia térmica.

“A descarbonização não pode ser encarada apenas como um dever, mas sim como uma estratégia inteligente para redução de custos e aumento da eficiência. Nossa ferramenta para monitoramento, medição e documentação inteligentes de sistema de vapor e água quente, a SAGE®, por exemplo, tem potencial de obter economias globais de mais de US\$ 5.9 bilhões em perdas de vapor por ano, além da redução de mais de 9 bilhões de quilos de CO² emitidos ao redor do mundo”, afirma José Alberto Valença, Diretor Geral da Armstrong International no Brasil.

Processos industriais e sistemas de resfriamento emitem uma grande quantidade de calor que, atualmente, está sendo desperdiçada. As tecnologias Circular Thermal® e de bomba de calor da Armstrong capturam esse calor desperdiçado para reutilização dentro da fábrica para a produção, garantindo um gerenciamento mais eficiente do ciclo de energia. Essa abordagem tem um impacto direto na produtividade industrial, reduzindo custos com combustível e tornando as operações mais sustentáveis.

“O Brasil, sendo o maior país da América do Sul e com grande potencial para liderar a transição energética global, oferece um ambiente propício para a inovação e adoção de soluções de energia limpa. Estamos confiantes de que nossa presença no país ajudará

a fortalecer ainda mais essa mudança, oferecendo mais de um século de experiência e conhecimento em gestão de utilidades térmicas”, destaca Luiz Ramos e Silva, Diretor Administrativo Financeiro no Brasil.

O escritório da Armstrong em São Paulo será capaz de atender a uma ampla variedade de setores, incluindo alimentos e bebidas, farmacêutico, refinarias, agronegócio e ração animal.

Com experiência técnica sólida, a equipe local está preparada para diagnosticar ineficiências, identificar oportunidades de melhoria e implementar soluções que otimizem o uso de energia, reduzam desperdícios e promovam a sustentabilidade.



Foto: Divulgação

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Av. Rep. do Chile, 65
- Centro
Cep: 20031-912 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 728 9001
(21) 96940-2116 (WhatsApp)
Site: <https://petrobras.com.br/>

Somos uma empresa movida pelo desafio de prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia.

Somos reconhecidos mundialmente por nossa tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. Entretanto, nossos negócios vão além do alcance do campo e da retirada de petróleo e gás.

Isso implica um longo processo por meio do qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que devem estar equipadas e em constante evolução para fornecer os melhores produtos.



End.: Av. Estados Unidos, 390
- Ed. Cidade de Salvador
Cep: 40010-020 Salvador BA
Tel.: (71) 98870-5263 (WhatsApp)
e-mail: contato@petroconsult.com.br
e flaviocajazeiras@yahoo.com.br

Fundada em Salvador, em 2011, a Petroconsult começou como Gerente de Operações em todo o Brasil na BCH- ENERGY SERVIÇOS DE PETRÓLEO LTDA. Em seguida trabalhou para a BV-BUREAU VERITAS, Contrato com a Engenharia da PETROBRÁS, de inspeção de recebimento, de toda a sonda, e auditorias documentais de SS,NS , chegadas ao Brasil e já operando no Brasil, conforme requisitos contratuais. Com a ANP, na inspeção e testes de sondas offshore, SGSO e outros. SOMOIL PETROLIFERA ANGOLANA S.A -Inspeção completa da sonda LAND RIGH PANGÉIA – KM. Empresa ENEVA/OLX – Inspeção completa de Sondas LAND RIGH, Na Parnaíba, Fazenda Torrão, para constatação da INTEGRIDADE da sonda e atendimento ao CONTRATO. PETRORIO – Avaliação geral dos Ativos de Produção de FRADES E POLVO A, e Sondas SS, como a PANTANAL, para a verificação da integridade e atendimento ao CONTRATO. SSE do Brasil, Inspeção, Teste, Integridade dos navios NS: DDGKG1, em KAKINADA/INDIA; Do Navio NS CORCOVADO na ESPANHA/ILHAS CANÁRIAS; Navio NS MYKONOS na Espanha/Ilhas Canárias. E demais CLIENTES. O que Fazemos: Comissionamento / Descomissionamento. Conformidade Legal (NR-10; NR-13; ANP-SGSO; SGIP). Vistorias, Inspeções, Auditorias Anuais e Certificações. Consultoria em projetos. Consultoria na Contratação de Sondas, Inspeção e Certificação. Coordenação e fiscalização de obras e reparos. Avaliação do Sistema de Manutenção, implantação e Inspeção, é Integridade. INTEGRIDADE DE ATIVOS. Planejamento, Gerenciamento de Paradas Programadas.



End.: Av. Rep. do Chile, 330 / 33º and,
Torre Oeste - Centro
Cep: 20031-170 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 743 5510
e-mail: fale@shell.com
Site: <https://www.shell.com.br/>

Fundada em Londres, em 1897, a Shell começou como uma pequena empresa comercial. Em 1903, ela se uniu a Royal Dutch Petroleum para se tornar uma das maiores empresas de energia do mundo. Hoje, atuamos em 70 países e territórios e empregamos cerca de 92 mil funcionários concentrando nossos esforços em tecnologia e inovação para atender à demanda global por energia de maneira responsável.

A Shell está no Brasil desde 1913. Nosso principal objetivo é responder às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, atuando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social. Temos cerca de 900 funcionários. Nossa sede está localizada no Centro do Rio e contamos com uma fábrica de lubrificantes na Ilha do Governador. Uma das maiores empresas do mundo na área de Exploração e Produção, a Shell tem um dos seus maiores desafios tecnológicos no segmento de Upstream. A Shell Brasil foi a primeira empresa privada a produzir petróleo em escala comercial no país, na Bacia de Campos, após a abertura do mercado. Em Águas Profundas, temos 31 contratos com o governo brasileiro, sendo operadores em 21 destes projetos. A Shell Brasil está presente nas Bacias de Campos, Santos, Barreirinhas e Potiguar, com participação em 21 blocos exploratórios no país.



End.: Rua Sorocaba, 231 -Apto 307
- BLC 01 - Botafogo
Cep: 22271-110 Rio de Janeiro SP
Tel.: (21) 99819-0974
e-mail: irosas@onislineblind.com
Site: <https://www.onislineblind.com>

Em 1979, a nossa empresa foi fundada por Edmond Onis quem inventou o nosso primeiro obturador de ação rápida para isolamento absoluto, como solução para uma empresa petroquímica em Berre l'Etang, França.

A invenção foi extremamente bem sucedida, pois permitiu aos operadores isolar equipamentos de forma mais segura e em pouquíssimo tempo, em comparação com os equipamentos convencionais utilizados para realizar a mesma operação.

Há mais de 40 anos, a ONIS tem otimizado o seu produto para oferecer soluções customizadas a mais de 450 plantas em todo o mundo. Desde 1979, estamos fornecendo aos clientes soluções inovadoras para realizar o isolamento absoluto de tubulações de processos, conseguindo assim preservar os equipamentos de maneira rápida e mais segura!

[CLIQUE AQUI](#) e obtenha nossa apresentação completa em PDF.



End.: Praia de Botafogo 300 - 7º and,
Botafogo
Cep: 22250-040 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2559-7000
e-mail: contato@repsolsinopec.com.br
Site: <https://www.repsolsinopec.com.br/>

Somos pioneiros na abertura do mercado e na exploração no pré-sal brasileiro e atualmente, somos uma das empresas que mais produzem petróleo e gás no Brasil.

Somos uma Companhia brasileira de exploração e produção de petróleo e gás e somos parte do Grupo Repsol.

Ocupamos posição estratégica nas áreas de maior potencial do pré-sal brasileiro com atividades nas Bacias de Santos e Campos. Nossa carteira de ativos inclui três campos produtivos, Albacora Leste, Sapinhoá e Lapa e blocos exploratórios de grande potencial.

Começamos nossas atividades no Brasil em 1997, importando, comercializando e distribuindo, diretamente, óleos básicos e produtos petroquímicos. E em 2010, reestruturamos o nosso portfólio de ativos e focamos nossas atividades em upstream. No mesmo ano, fomos a empresa estrangeira privada que mais investiu em Exploração no país.



End.: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 3001
- Parte - Botafogo
Cep: 22290-160
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2546-7700 / 3433-2000
Site: <https://corporate.exxonmobil.com/>

A ExxonMobil foi a primeira companhia de óleo & gás a se estabelecer no Brasil. Chegamos no país em 17 de janeiro de 1912, quando ainda nos chamávamos Standard Oil Company of Brazil, e desde então mantivemos watividades ininterruptas no país.

Nosso legado conta com a marca Esso e o personagem Tigre dos postos de combustíveis, além do Repórter Esso, que posteriormente deu origem ao Prêmio Esso de Jornalismo, uma das mais conceituadas premiações na história da imprensa brasileira por décadas.

A ExxonMobil teve autorização para se instalar no Brasil, por meio do Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, ainda com o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Fomos precursores na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Marcamos nossa trajetória de mais de um século no Brasil com muitas iniciativas pioneiras, como a instalação das primeiras bombas de rua; a construção do primeiro vagão-tanque e caminhão-tanque do país; o abastecimento das primeiras aeronaves da aviação comercial brasileira; o programa de notícias que se tornou padrão no Brasil, o "Repórter Esso"; a instituição do Prêmio Esso de Jornalismo - conhecido posteriormente como Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, por seis décadas.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Dona Izaurina, 11 -Manguinhos
Cep: 28953-534 -Armação de Búzios-RJ
Tel.: (22) 2623-3006
Celular: (21) 99128-6462/99251-9353
e-mail: vendas@clmsupply.com.br
Site: <https://www.clmsupply.com.br/>

A CLM está a mais de 10 anos no mercado nacional e na indústria de óleo e gás, fornecendo soluções na área de logística, técnica e engenharia. Fornecendo peças mecânicas, elétricas, conexões, válvulas, tubos e todos os acessórios das melhores empresas mundiais.

Temos uma equipe com mais de 25 anos de experiência no mercado de Óleo e Gás.

Nossa Missão: atender nossos clientes com maior valor agregado, através solução / atendimento rápido e inovadora na cadeia de suprimentos e logística com excelente qualidade e alto desempenho.

Valores: Trabalho em equipe, clientes satisfeitos, atender o cliente sempre da melhor maneira para encanta-lo com foco sempre no cliente.

Principais Clientes:



Tecnofire

End.: Av. Itaoca, 660 - Galpão 2
- Bonsucesso
Cep: 21061-020 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3392-07990 / (21) 98664-6407
e-mail: tecnofire@tecnofire.net.br
Site: <https://www.tecnofire.net.br/>

Tecnofire, há 14 anos certificando a segurança em sistemas e equipamentos de combate a incêndio e de salvatagem onshore e offshore, com direção técnica possuindo 40 anos de experiência no mercado. Creditados pelos mais importantes órgãos e classificadores nacionais e internacionais, sendo alguns deles: **Crea-RJ, Inmetro, CBMERJ, ABS, DNV, Lloyd's Register, BV, RINA e ISO: 9001.** Fornecemos produtos, serviços e certificamos um amplo escopo, tais quais:

- | | | |
|--------------------------|-------------------------------|------------------------|
| • Extintores de Incêndio | • Equip. SCBA | • Coletes salva-vidas |
| • Mangueiras de Incêndio | • Máscara de Fuga EEBD | • Puça de Resgate |
| • Sistema de Hidrantes | • Compressor de Ar Respirável | • Arcofil / Arcopan |
| • Mangotes de Transf. | • Lança Retinida Pneumático | • Roupas de Bombeiro |
| • Aplicadores LGE | • Oxigênio Medicinal | • Roupas Prot. Química |
| • Porta Corta Fogo | • Maca Offshore | • Roupas de Imersão |

Sistemas fixos de combate a incêndio: Co2, Wet chemical, Coifa cozinha offshore, LGE, Watermist, FlexiFog, Inergen, Novec, FM200, Oxiacetileno, Pó químico seco, substituição de mangotes de descarga dos sistemas, dentre outros sob consulta.



End.: Rua Catiri, 1.250 - Sala 213
- Bangu
Cep: 21863-005 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3439-7749
e-mail: comercial@rjvip.com.br
Site: <https://www.rjvip.com.br/>

A **RJ VIP** foi fundada em 2019 pelo empresário **Luiz Claudio Saad**. Um profissional com anos de experiência adquiridos em grandes organizações do mercado de logística e transporte. Identificando a necessidade e a ausência de profissionais qualificados neste setor, idealizou uma empresa prestadora de serviços com qualidade internacional e padrão de excelência em atendimento aos clientes.

A frota da **RJ VIP** conta com Carros Executivos, SUV's, Utilitários e Coletivos. Nossos veículos são novos e vistoriados periodicamente. Primamos pela pontualidade e pelo respeito as normas de trânsito. Nossos colaboradores são treinados. Temos motoristas bilíngues e equipe de atendimento em tempo integral. Todas as viagens são monitoradas e cobertas por seguro contra acidentes. Temos experiência em atender empresas do ramo de óleo e gás e offshore. Para quem não pode parar, a **RJ VIP** é a opção ideal e com diferenciais na **SOLUÇÃO PARA A CONDUÇÃO** de seus colaboradores, como foco na qualidade, desempenho e otimização de recursos. Temos como pilares o **CONFORTO, AGILIDADE, RESPONSABILIDADE e SEGURANÇA.**

[CLIQUE AQUI](#) e veja uma breve apresentação da RJ VIP.



End.: Rua Francisco Manoel, 64
- Jabaquara
Cep: 11075-110 Santos SP
Tel.: (13) 3019-1999 / 99721-4433
e-mail: sales@medinship.com
Site: <https://medinship.com/>

A **MEDINSHIP** é uma distribuidora de medicamentos e materiais médico hospitalares sediada na cidade de Santos/SP. Somos especializados no fornecimento para navios, plataformas, enfermarias e ambulatórios médicos. Trabalhamos com total dedicação e responsabilidade que a área necessita ter, priorizando e se destacando pela rapidez e agilidade em nossas entregas. Em nosso estoque dispomos de medicamentos, inclusive os de controle especial, injetáveis, soluções parenterais, produtos saneantes, produtos médicos hospitalares em geral e produtos para resgate.

Na área de navegação nos destacamos por sermos uma das únicas especializadas neste fornecimento no Brasil. Trabalhamos com valores agregados como fazer o fornecimento a bordo das embarcações em todo o Brasil, todos nossos medicamentos são etiquetados em Inglês, com uma longa data de validade, além de farmacêutico qualificado para fazer qualquer substituição por produtos equivalentes brasileiros caso seja necessário. Também possuímos o serviço de inspeção a bordo da enfermaria da embarcação e emitimos o "Medical Chest Certificate".

Quer um orçamento? Conte com um rápido atendimento pelo e-mail sales@medinship.com e os melhores preços do mercado brasileiro.



End.: Estr. Francisco da C. Nunes, 495
- Largo da Batalha
Cep: 24310-340 Niterói RJ
Tel.: (21) 2616-1146 / 2616-3124
e-mail: braumat@braumat.com.br
Site: <https://www.braumat.com.br>

RESINA - O sistema **CHOCKFAST** para alinhamento permanente de compressores e máquinas rotativas consiste de calços de resina epóxi líquida:

- **ORANGE:** Para alinhamentos críticos e de precisão.

- **RED:** Revestimento de alta resistência à compressão;

O que é um calçamento CHOCKFAST?

Chockfast é um composto fluido de resina epóxi que substitui os calços metálicos dispensando usinagem e ajustes manuais.

Chockfast Orange - Linha Naval: [Ficha técnica](#)

Certificados: [ABS](#), [Lloyd's Register](#), [DNV.GL](#), [Bureau Veritas](#)

Boletim Téc.: [Orange 3](#), [Orange 2](#) | [FISQP Resina](#) | [FISQP Hardener](#)

Chockfast Red - Linha Industrial: [Ficha técnica](#) | **Boletim Téc.:**

[6181ChockfastRedSG](#) | [FISQ Resina](#) | [FISQP Hardener](#) | [FISQ Agregado](#)



End.: Rua do Russel 804 - Glória
Cep: 22210-010
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3479-9800
e-mail: contato@equinor.com
Site: <https://www.equinor.com.br/>

A Equinor é uma empresa global de energia, com sede na Noruega e operações em mais de 30 países. No Brasil estamos presentes há mais de duas décadas, desde 2001, com foco em exploração e produção de óleo e gás, e em energias renováveis.

Até 2030, nossos investimentos no país devem alcançar 26 bilhões de dólares, contribuindo com o desenvolvimento do setor de energia e da economia local.

Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo, com um portfólio de óleo e gás diversificado, que inclui licenças em diferentes estágios - tanto em desenvolvimento quanto em produção.

Em renováveis, a primeira planta solar no portfólio global da Equinor está localizada no Ceará: o complexo solar Apodi, operando desde 2018, com capacidade de gerar energia para 200 mil famílias brasileiras. Mendubim, o segundo projeto solar do portfólio da Equinor no Brasil, está sendo construído no Rio Grande do Norte, em parceria com a Scatec e a Hydro Rein.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Av. Presidente Wilson, 4382
- Vila Independência
Cep: 04220-001 São Paulo SP
Tel.: (11) 2101-9000/04/08/09/63/06/13
e-mail: vendas@metalinox.com.br
Site: <https://www.metalinoxsp.com.br/>

Atendemos a todo o mercado industrial brasileiro de Óleo-Gas e petroquímico, com barras de aços inoxidáveis especiais importados da Europa. Produtos de alta qualidade, desempenho garantido e assistência metalúrgica de pré e pós-venda. A Metalinox Cogne está capacitada com um grande estoque de produtos para fornecimento imediato direto de São Paulo, todos certificados com as normas NACE, Norsok e ASTM. Dentre os produtos disponíveis estão em estoque permanente, os aços AISI 316L, 630 (17-4PH), Duplex (UNS 31803), Superduplex (UNS 32750/32760), em diversas dimensões desde 20 até 400 mm de diâmetro. A inovação da empresa é a disponibilidade de bitolas retangulares e quadradas dirigidas à fabricação de peças e componentes de ANM (árvore de natal molhada). Dentre os materiais disponíveis a empresa já possui um estoque de Ligas de Níquel INCONEL 625 e 718 que abastece os grandes players do Óleo e Gas brasileiro. A Metalinox Cogne, através do seu departamento de engenharia do produto está capacitada a realizar a melhor seleção de matérias-primas e oferece ao mercado também peças usinadas sob desenho para atender às especificações mais rigorosas de resistência à corrosão (CRA) e propriedades mecânicas.

Consulte-nos e visite o nosso site: www.metalinox.com.br



End.: Rua Ibitinga, 670 - Vila Bertioga
Cep: 03186-020 São Paulo SP
Pabx: (11) 2021-7202 **Fax:** (11) 2021-7203
e-mail: vendas3@magral.com.br
Site: <http://www.magral.com.br>



O Grupo Magral tem presença expressiva no mercado brasileiro há três décadas, fornecendo soluções e produtos de alta tecnologia para o controle de movimentos e fluidos, atendendo desde o fabricante original até mercado de reposição. A Magral conta com fabricação própria de equipamentos e distribuição de componentes fabricados por empresas líderes do mercado mundial.

- Div.Motion Control: Dispositivos, componentes para automação industrial

Amortecedor Hidráulico p/impacto; Amortecedor a Gás; Isolador de Vibração; Mola Pneumática; Cilindros, Conexões, Válvula e Acessórios Pneumáticos. **Serviços:** Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento; Testes Hidrostáticos e de Flushing; Start-Up, Comissionamento e Treinamento.

- Div.Fluid Control: Equipamentos e projetos para aplicações hidráulicas e pneumáticas de baixas a altíssimas pressões para indústria em geral e Petróleo & Gás

Bomba Hidropneumática; Equip.p/teste Hidrostático;Booster p/gás; Amplificador p/ar Comprimido; Acumulador Hidráulico; Unidades de Flushing; H.P.U.s; Conexões, Válvulas e Dispositivos p/altas pressões. **Ambas amparadas por serviços de Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento.** Portfólio Magral, [CLIQUE AQUI](http://www.magral.com.br)



End.: Praça Quinze de Novembro, 20
- Centro
Cep: 20010-010 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 96463-4256 / 96488-0520
e-mail: ricardo@rpocomercioexterior.com.br
Site: <http://www.rpocomercioexterior.com.br/>

A RPO Comércio Exterior atua no mercado de câmbio com uma equipe experiente e tendo em sua carteira empresa de diversos portes com operações no Brasil e exterior.

Segmentos:

- Aduaneiros
- Construção Civil e Arquitetura
- Comércio Atacadista e Varejista
- Comunicação
- Consultoria, Assessoria e Treinamento
- Corretora de Seguros
- Energia
- Empreendimentos Imobiliários
- Empresas de Navegação
- Escritórios de Advocacia
- Escritórios de Contabilidade
- Indústrias
- Informática e Internet
- Óleo e Gás
- Publicidade e Propaganda
- Outros seguimentos

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa apresentação em PDF.



End.: Rua Micromazza, 1040 - Br 470
Km 168 - Bairro Solivo
Cep: 95334-000 Vila Flores RS
Tel.: (54) 3447-2700 / 3447-4300
e-mail: micromazza@micromazza.com
Site: <https://www.micromazza.com.br>

Fundada em 1993, A Micromazza é uma das principais fabricantes de válvulas esfera, atendendo a diversos mercados a nível mundial. A empresa oferece produtos, equipamentos e serviços para as indústrias de petróleo e gás. Seu processo industrial assegura uma verticalização total na cadeia produtiva, garantindo aos produtos índices próximos à 100% de conteúdo nacional. Os projetos de válvulas têm sua qualificação confirmada no Laboratório Técnico próprio, onde são realizados os testes Fire-Safe, resistência mecânica e ciclagem de válvulas, com o objetivo de garantir a eficiência, segurança e confiabilidade sob condições extremas de operação.

A Micromazza possui capacidade de se adequar e satisfazer as necessidades de seus clientes através da customização de seus produtos. O rápido crescimento da Micromazza nos mercados globais é a confirmação do compromisso da empresa com os clientes, primando sempre pela qualidade.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação Institucional.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nosso Catálogo de Produtos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Fundidos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Reparo de Válvulas.



End.: Rua Goiatuba, 81
- Jd. Mutinga
Cep: 06465-010 Barueri SP
Tel.: (11) 4208-1700
e-mail: ascoval@emerson.com
Site: <https://www.emerson.com>

Nosso foco é atender as aplicações mais robustas para resolver os problemas mais desafiadores.

As soluções da Emerson oferecem inovação, confiabilidade, adaptabilidade e velocidade para acompanhar as demandas crescentes do mercado. À medida que cada vez mais indústrias exigem aplicações de controle de fluidos e soluções pneumáticas, reunimos o melhor de todas essas tecnologias em um só lugar.

Nossas melhores linhas de produtos ASCO™, AVENTICSTM, TESCOM™ e TopWorx™ atendem as mais amplas aplicações da indústria com especificações técnicas que garantem o melhor desempenho dos processos, a máxima eficiência energética e preocupação com o meio ambiente. Consulte nossos especialistas. Vamos juntos antecipar o futuro.

Emerson. Go Boldly™



Valves Solution

End.: Rua Jupiter, 10 - Loja 5
Novo Cavaleiros
Cep: 27930-150 Macaé RJ
Tel.: (22) 2021-1056
e-mail: oilparts@oilparts.com.br
Site: <https://www.oilparts.com.br/>

OILPARTS, empresa com 20 anos de atuação no mercado de oil, gás e energia, tem atendido os principais players deste seguimento, fornecendo os mais variados tipos de válvulas, desde as de simples aplicação até as de aplicações mais específicas e complexas, tanto manuais como operadas por atuadores, elétricos, hidráulicos e pneumáticos. Com profissionais com grande experiência, temos atendido nossos clientes, nas fase de projeto/ Manutenção/Shut Down e Serviços de Testes e Reparos.

-VALVULAS ESFERA TRUNNIONS E FLOATING
-VÁLVULAS ESFERA PÍGAVEIS
-VÁLVULAS ESFERA DOUBLE BLOCK AND BLEED
-VÁLVULAS BORBOLETA CONCÊNTRICAS/BI-EXCÊNTRICAS E TRI-EXCÊNTRICAS
-VÁLVULAS API 6A (GATE/CHOKES/CHECK)
-VÁLVULAS ESFERA SUB SEA
-VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ANILHA DUPLA
-VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ALTA PRESSÃO 60.000 PSI
-VÁLVULAS DE SEGURANÇA

Consulte-nos: oilparts@oilparts.com.br

fornecedores: **produtos/serviços**



End.: Rua Aracati, 162
Bairro: Penha
Cep: 03630-000 São Paulo SP
Tel.: (11) 2092-6300
e-mail: contato@icaterm.com.br
Site: <https://www.icaterm.com.br/>

A Icaterm atua desde 2001 no mercado de Caldeiras, Aquecedores e Queimadores, disponibiliza uma linha de equipamentos diferenciados de alta qualidade oriundos de empresas renomadas mundiais, com a responsabilidade de oferecer aos clientes, as melhores soluções energéticas e de combustão para processos diversos e os melhores equipamentos, sempre visando a melhor solução, o menor consumo, a maior segurança e a satisfação na relação custo benefício do investimento.

Atualmente trabalhamos com queimadores monobloco de tecnologia Alemã que variam de 25.800 kcal a 10.000.000 Kcal/h para utilização de combustíveis como Gás Natural, GLP, Óleo Diesel e Óleo BPF e agregados que utilizam componentes universais altamente qualificados e renomados tais como, programadores de Chama Modelos LGB-21 e 22, LOA-21 e 24 e a linha LFL Siemens, Válvulas de Gás Dungs e Madas e demais componentes Siemens, Dungs e Telemecanique, de fácil acesso no mercado. Na área de produção de vapor, fornecemos a mais alta tecnologia, colocando a disposição do cliente Geradores de Vapor à Prova de Explosão atendendo a todas as normas e certificações mundiais, produzidos pela Clayton, com matriz nos USA e fábricas no México e Bélgica. Com capacidades entre 154 Kg/h e 23 Ton de produção de "vapor seco", operam com pressões de trabalho até 200 bar.

SUA MARCA

anuncie aqui

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



ASDO heavy lifting & mooring

Hannöversche Straße 48
 44143 Dortmund
 Germany
 Phone number: +49 231 5 17 01-0
 E-mail address: shackles@asdo.de
 Website: www.anker.de

Anker Schroeder has been forging steel for over a century and large heavy duty shackles have been manufactured in Dortmund for over 60 years. If you are looking for high-quality heavy-duty shackles for your industrial, construction or offshore needs, then look no further than ASDO heavy-duty shackles. Our shackles are designed to provide superior strength and safety, ensuring reliable and secure load lifting and transportation. ASDO heavy-duty shackles are made with only the best quality materials, including high-grade and alloy steel, to resist wear and extreme weather conditions. They are available in various sizes and specials can be made to suit your specific lifting or anchoring needs.

The ASDO production process is zero-waste, optimised, and flexible, which makes the manufacturing of even custom-made shackles cost-effective. Whether you need them for rigging, towing, anchoring or heavy lifting, ASDO heavy-duty shackles can handle it all. We provide different types of shackles, such as:

- Anchor shackles
- D-Shackles
- Chain shackles
- Bow shackles

SUA MARCA

anuncie aqui

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



End.: Rua do Torrista, S/N – Lote 3
 – Quadra H – ZEN
Cep: 28899-016 Rio das Ostras RJ
Tel.: (22) 99221-9007
e-mail: rhca@kl-offshore.com.br
Site: <https://kl-offshore.com.br/>

KLUND-IMENCO is norwegian company established in Brazil since 2005 and all our business is related to the Oil&Gas market. Offering solution for lifting and cargo handling equipment rental of load, we have the biggest rental fleet of equipments such pneumatic, hydraulic, electric winches up to 30ton, manual, electric and pneumatic hoist and trolley up to 25ton and accessories, all tested and certificate.

We have a very good technical team with large experience to perform repair/maintenance, inspection and load tests of hydraulic and pneumatic equipments such Pull In/Anchor winches, cranes, overhead cranes and their systems as well. Also we have a large rental department of lifting equipment ready for shipment.

SUA MARCA

anuncie aqui

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS: